

Poética Musical

O primeiro estudo sistematizado no Brasil sobre os elementos que compõem uma letra de música.



*Prêmio Interações Estéticas 2010 – Ministério da Cultura/Funarte

Poética Musical – Magno Mello

Conceitos de criatividade

C. Rogers: para se criar é preciso, primeiramente, não ter atitudes defensivas, para se poder expressar incertezas, dúvidas, esclarecer problemas e compreender a significação das próprias experiências.

Torrance: criatividade é um processo que torna alguém sensível aos problemas, deficiências, hiatos ou lacunas nos conhecimentos, e o leva a identificar dificuldades, procurar soluções, fazer especulações ou formular hipóteses, testar e retestar essas hipóteses, possivelmente modificando-as, e a comunicar os resultados.

Koestler: criamos quando descobrimos e exprimimos idéias ou formas de comportamento que sejam novos para nós e para o meio-ambiente.

O associacionismo baseia a criatividade no relacionamento com o processo de tentativas e erros e o pensamento criativo na ativação de conexões mentais que continuam até que surja a combinação certa ou até que o pensador desista.

Hadamard critica o associacionismo dizendo que uma sujeição demasiadamente estrita a associações passadas pode prejudicar a formação de novas idéias.

Dentre os vários critérios utilizados para avaliar a criatividade de testes psicológicos destacam-se: sensibilidade para problemas, fluência, flexibilidade, originalidade, habilidade para redefinir situações, capacidade de análise e de síntese, coerência de organização.

Barron: de modo geral, o indivíduo realmente criativo está sempre pronto para abandonar antigas classificações e para compreender que a vida, particularmente a sua, é rica de novas possibilidades.

Para ser criativo o homem deve experimentar a vida de modo individual, explorando os próprios recursos e capacidades e, acima de tudo, enfrentar honestamente a vida.

Há possibilidades de haver sérios bloqueios ao desenvolvimento da criatividade devidos a falta de conhecimentos e informações, hábitos pessoais negativos, atitudes de pessimismo e de conformismo, falta de esforço pessoal e procura de critérios de julgamento estereotipados.

Isaac Linger: o que todos os artistas têm em comum é uma curiosidade incomum sobre o caráter e o comportamento humano. O próprio artista produz individualmente, cuja fonte é o seu modo especial de ver o mundo.



Tema e ângulo de abordagem:

Uma letra deve ter **razão de existir**, legitimidade, alma, conceito - idéia original, que comunique uma visão ou sentimento, abstrato ou concreto, capaz de causar interesse real e duradouro - motes interessantes e ângulos inesperados - tão importante quanto o que é falado, é como é falado - possibilidades de desdobramento - ou as diversas maneiras de se olhar para a coisa.

Ex: As Árvores

Idéias variadas, a partir de uma temática simples: árvores - ângulos de visão sobre o assunto - conexões diversas:

- 1 - Imagens: “as árvores ficam paradas uma a uma enfileiradas na alameda”.
- 2 – Reflexões: “são maiores, mas ocupam menos espaço”.
- 3 - Reorganizações gramaticais e semânticas: “mamam do sol pelas folhas e pela terra” ou “as que habitam esquilos”.
- 4 - Relações: “perdão pelo coração que eu desenhei em você com o nome do meu amor”.

Apenas alguns dos muitos aspectos que podem estar por trás de uma letra de música - uma boa letra tende a ser rica em desdobramentos, significados, por mais simples que seja a argumentação - letra mediana oferece poucas informações e significações.

Naturalidade das palavras

Todas as palavras devem soar honestas e naturais - conjunto previsível de vocabulário para as diferentes situações sonoras - casos mais evidentes de previsão de vocabulário: rap, blues, pagode etc - palavras estranhas ou intrinsecamente “duras”, pouco musicais - novas naturalidades ainda não exploradas - proposição reconhecível - cria-se sentido para palavras agruparem-se - ressignificação sonora.

Ex: O pulso

Palavras como cisticirrose, toxoplasmose ou mesmo câimbra, soam naturais – particularidade: unidas pelo mesmo universo semântico e a partir de proposição reconhecível – “ok, vamos falar de doenças” – cria-se sentido para tais palavras agruparem-se lado a lado - ressignificação sonora no inconsciente - palavras que por si só soariam rudes e pouco musicais, tornam-se palatáveis e agradáveis de ouvir - Chico Buarque: “escafandristas” ou “estuporador” - discernimento sonoro - conhecimento da língua - legitimidade do uso da palavra - razão semântica - nenhuma garantia de sonoridade aceitável.



Sonoridade das Palavras

Os cacófatos e semicacófatos estão entre os principais e mais evidentes causadores de perda de sonoridade numa letra de música.

Definição do Houaiss: “som feio, desagradável, impróprio ou com sentido equívoco, produzido pela união dos sons de duas ou mais palavras vizinhas”.

Cacófatos:

Triste, só, sem chão

Passos bons, tão são

Ando preso ao chão

Do oculto grão

Hoje foi dia de ensaio geral

Na vez passada foi diferente

Fé demais não cheira bem

Ela tinha muito jeito

Místico clã

Charme teu

Colo teu

Semicacófatos - quase imperceptíveis.

Palavras com terminação em “s”, seguidas de outras palavras que começam pela mesma consoante. Ex: “Almas **soltas**”.

Palavras terminadas com vogal, seguidas por outras iniciadas pela mesma vogal. Ex: “Leva **afinal**”.

Palavras terminadas em “r” seguidas **por outras** iniciadas por vogais.

Qualquer palavra unida à outra que soe de forma duvidosa.

Mapeamento de cacófatos e semicacófatos ao longo da letra

Ex: Daniel na cova dos leões

“Assim que o teu cheiro **forte e lento**
Fez casa nos meus braços”



Outros cacófatos e semicacófatos

Um mamão
Boca dela
Não pensei nunca nisso
Existe uma herdeira
Já que tinha resolvido
O irmão pôs a culpa nela
Amo ela
Lá, onde abunda a pita e a doce flor no cume cheira
Nunca ganho nada
Marcou gol de bicicleta
Governo confisca gado

Repetição de palavras

Ex: “Outra coisa que disse outro dia”

Mas em outros casos pode fortalecê-lo

Ex: “minha, só minha”

Negativas

Ex: “não atravesse a rua sem olhar para os lados”

Ex: “olhe para os lados ao atravessar a rua” ou “atravesse a rua olhando para os lados”.

Exemplo:

Onde Ir (Vanessa da Mata)

Eu não sei o que vi aqui
Eu não sei prá onde ir
Eu não sei porque moro ali
Eu não sei porque estou
Eu não sei prá onde a gente vai

Trr, brr, crr

Ex: “O trabalho do cravo é crescer”.

Ex: “Pregava o prego cravando na trave o trapézio”.



Motz el Son

Palavra e som - resultado sonoro da união da palavra com a melodia, da sílaba (vogais e consoantes) com a nota musical.

“Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça
É ela menina que vem e que passa
Num doce balanço a caminho do mar”

Como se comportam sonoramente as palavras atreladas à melodia.
Como soam as combinações de vogais ou sequência das vogais ao longo da melodia.

Mantendo a mesma métrica da melodia:

“Sobre aquele poema que julgo ser forte
Foi só a labuta de um fraco suspiro
Um osso roído, um pobre frisson”

- 1 - “Olha” - letra original - movimento de abertura - vogais “ó + a” / “sobre” – letra de exemplo - vogais ô + ê - movimento de fechamento.
- 2 - “mais linda” - original – aberta - contrasta com “poema” - som mais fechado, menos “ensolarado”.
- 3 - “julgo” – agressiva: vogais e consoantes - falta de encaixe na melodia
- 4 - Segunda frase - “labuta” e “suspiro” - organizações de vogais e consoantes, não soam bem.
- 5 - “osso roído”: o + o + o + i + o
- 6 - “frisson” - vogais desencaixadas
- 7 - Letra original - nota de fechamento da estrofe - vogal aberta- “a”, de “mar” - letra exemplo - segunda vogal mais fechada: “ô”, de “frisson” - escurece a melodia.

Quantidade de cacófatos e semicacófatos - “julgo **ser forte**”, “fraco **suspiro**”, “**osso roído**” e “**pobre frisson**” - combinações infelizes de palavras.

*Observar os tipos de vogais e consoantes

Letras mais rítmicas sugerem consoantes com mais ataque: p / t / k / q / b /

Letras mais suaves - menos ataque, palavras com mais vogais, menos trrr, brrr



Métrica

A métrica está por detrás da melodia.

“Atirei o pau no gato-to, mas o gato-to
Não morreu –rreu-rreu, Dona Chica-ca
Admirou-se-se, do berro, do berro que o gato deu”

Mapa métrico:

T TT TT TT T T
TTT TT TTT TT
TTT TT TTT TT
TTT TTT TTTT

Métrica que crie interesse.

A Novidade (Gilberto Gil) – Mapa Métrico

Intro (em onomatopéias)

TTTT TTT TT (4x)

Parte A

TT TT TT TT TTT (4x)

Parte B

TT TT TT TTT

TT TT TT TTT T TTT

TT TT TT TTT T TT

TT TT TT TTT T TT

Refrão

T TT TT TT

TT TT TT

TTTT T T

T TT T TT TT

T T TT TT

TTTT T T

Variação métrica.

Construção (Chico Buarque)

Mapa métrico:

TT TTTT TTTT T T TT



Exercícios:

Leitura métrica

Mapa Métrico

Dicionário de palavras portuguesas de origem Tupi – legado indígena na música brasileira

Métricas mais relaxadas

Tempo Perdido (Renato Russo)

Reescrevendo a letra sobre outra métrica

Águas de Março (Tom Jobim)

“É pau / é pedra / é o fim do caminho
É um resto de toco / é um pouco sozinho
É um caco de vidro / é a vida, é o sol
É a noite / é a morte / é o laço / é o anzol...”

Reescrevendo o trecho - mesma quantidade de sílabas ou notas:

“Eu vim / de longe / pra viver esse amor
Não sabia o perigo / mas o mar me levou
Eu cheguei decidido / e o sonho cresceu
Mas agora percebo / de que nada valeu”

Rima

a) A rima não é obrigatória.

Ex: Meu mundo ficaria completo (com você) / Por Enquanto (Renato Russo)

b) Rimas óbvias. Ex: Acaba tudo bem / 40 Graus de amor / Exaltasamba – amor / calor”, “paixão / emoção”, “peito / perfeito”

c) Rimas por aproximação sonora (rimas internas ou tortas).

iz, ir, i, im - feliz / partir / aqui / assim
ar, az, ai - par / paz / pai
eu, er - valeu / fazer / ao, om - canção / batom
om, or – som / cor / em, er – ninguém / saber
em, ei – também / lei / or, ou – sabor / restou
or, ól – amor / futebol / ou, ól – virou / farol



Exemplos:

- 1 - espelho / canteiro / vejo (Flores - Tony Bellotto / Sérgio Britto / Charles Gavin / Paulo Miklos)
- 2 - nada / navalha (Brasil – Cazuza)
- 3 - estou / amor (Será - Dado Villa-Lobos / Renato Russo / Marcelo Bonfá)
- 4 - pressa / valsa (Paciência - Lenine e Dudu Falcão)
- 5 - criou / Senhor (Heavy Metal Do Senhor - Zeca Baleiro)
- 6 - elástico / cadeado (Partida De Futebol - Samuel Rosa e Nando Reis)
- 7 - mistérios / espertos (Garotos - Leoni)
- 8 - tudo / chumbo (Dança da Solidão - Paulinho da Viola)
- 9 - aconteceu / entender (Pais e Filhos - Dado Villa-Lobos / Renato Russo / Marcelo Bonfá)
- 10 - vai / traz (Onde Anda a Onda - Paulinho Moska)

d) Palavras em outras línguas

.Back to Bahia / here / Bahia – i love you / óbvio / Luz: um / zoom / Sina: amor / art nouveau / Alzira e a Torre - Malakof / gole

e) Rimas na junção ou separação de palavras

Trilhos Urbanos: Krishna / vixe Maria mãe de Deus

Maracatu Atômico (Nelson Jacobina / Jorge Mautner): Estrelas / comê-las

Alexandre (Caetano Veloso): Bucéfalo / dominá-lo

Coerência

Coerência Léxica

Tipo de vocabulário utilizado; ao longo de toda a letra e da relação com a imagem sonora.

A sonoridade sugere uma linguagem, um universo léxico.

A melodia sugere a letra.



Perder a linguagem (sair do universo léxico).

Ex: Tudo estava tão perfeito / Nosso amor daquele jeito / Refluindo devagar

O termo “refluindo” é racional e não condiz com o amor, que é emocional.

Ex: Chegado, ta na hora de correr o mundo afora
Para ver a diferença, o conceito, a crença
O outro lado de si mesmo espalhado pelo mundo
Muitas línguas diferentes, japonês, Bielo-Russo
Esqueça esse negócio de dinheiro pelo menos por enquanto
Ainda temos vinte anos e se não viver agora
A gente fica sem história, sem passado, sem memória, sem futuro
Ou um futuro de pouquíssimo horizonte
Com a cabeça **entupida de minhoca misturada com fofoca**

Gírias, termos ultrapassados, neologismos, trocadilhos.

Rap - linguajar urbano, descolado, gírias, palavras mais ásperas

Canção de amor - menos gírias, linguagem não necessariamente urbana ou descolada

Homero x samba de raiz - Augusto dos Anjos x balada romântica - pagode, samba de

raiz x escafandristas - samba fino x escafandristas - sonoridade que a música requer

Mesmo ambiente léxico, semântico e sonoro

Coerência Semântica

Significado da mensagem - também com o significado sonoro - responsabilidade do significado intrínseco - legitimidade do argumento - solidez do que está sendo dito, por mais simples ou abstrato que seja - humanamente crível

O argumento também pode ser abstrato, sonoro, alegórico etc.

Palavras - rítmicas interessantes – sonoridade - maior explicitação da música - ainda que não carreguem em si sentido algum, também podem ser considerados bons argumentos.

Açaí (Djavan)

Humanamente crível - sem verdades semânticas

A tez da manhã não é branca - idéia alegórica, metafórica - claridade da manhã.

Clareza - jogo de palavras - sem maiores conseqüências.

Idéias afins: puro afã, sereia (canto sedutor, ilusório), castelo de areia, ira de tubarão, ilusão, o sol - concreta ou abstratamente - idéia que temos de paixão

“Açaí” e “guardiã” - palavras com boa musicalidade - “zum de besouro” etc.

Um “porém”: “místico clã”

Não há muito risco em se dizer palavras soltas numa canção, contanto que tenham boa sonoridade.



A - Quando não se dá conta do argumento:

Letra de música x texto acadêmico - solidez do argumento - rigor científico.

Silogismo filosófico x amarração poética

Assunto aceitável, acreditável e interessante - prender o ouvinte.

De Cada Lado (Magno Mello/ Pedro Morais/ Kadu Vianna) - trecho

O mundo é resultado dos contrários

Da força dos leões e dos otários

Da selva de monistas e sectários

Das pedras no caminho

O mundo é a flor e é o espinho

Viver é ser na multidão sozinho

Um passo para frente é outro abandonado

No mundo uma ilusão de cada lado.

Sem grandes verdades - sem rompimentos com a proposição - agregar novos pontos de vista - diferentes ângulos de abordagem - argumento e identidade se fortalecem a cada verso.

Palavras incomuns – monistas e sectários - soar naturais - gravidade no texto e na melodia.

“A vida é feita de despedidas

logo o amor me contagia”.

Lógica mal amarrada, uma coisa não é conseqüência da outra.

Argumento forçado - negligência do sentido.

Argumento duvidoso, improvável, não convincente.

Contradição no argumento

“Não me importa, mas não tem como voltar

É, eu não vou mais me importar

Qualquer coisa faz sua idéia mudar

A gente ainda pode se entender” (Regina Let's Go! - Badaui / Portuga)

Versos que não traduzem a idéia - entendimento outro

“Eu nunca mudei, só não estou igual...” (Além de Mim - Diego Ferrero / Gee Rocha / Fi Ricardo)



Argumentação confusa - idéias conectadas à força - palavras duras.

“Em muitas vezes procurei tentar achar onde eu errei
em coisas que não têm porquê (...)”(Regina Let's Go! - Badaui / Portoga)

“Faz tempo que a gente não é aquele mesmo par
Faz tempo que o tempo não passa
É só você estar aqui
Até parece que adormeceu
O que era noite já morreu (...)”

“Até parece que o amor não deu
Até parece que não soube amar
Você reclama do meu apogeu
Do meu apogeu
E todo o céu vai desabar” (Temporal - Leandro Lehart)

Inverdades.

Difícilmente haverá inverdades, quando não há a intenção de dizer verdades.

“Toda folha elege um alguém que mora logo ao lado” (Todo Carnaval Tem Seu Fim –
Marcelo Camelo)

Romantização:

“Assim como o oceano só é belo com luar
Assim como a canção só tem razão se se cantar
Assim como uma nuvem só acontece se chover
(Eu Não Existo Sem Você - Tom Jobim / Vinícius de Moraes - trecho)

“Tudo está errado
O mundo que era perfeito
Está tão mudado
Antes, todo mundo era feliz”

É legítimo dizer que “tudo está errado”? – perigoso - mas pode ser usado como
desabafo, como figura de linguagem - “o mundo que era perfeito...” - O mundo já foi
perfeito? Quando? - forçando um pouco a barra: licença poética, algo bíblico,
relacionado ao Éden - “antes todo mundo era feliz”? - argumento falso - Caim e Eva -
coloca em xeque a proposição anterior de que alguma vez o mundo tenha sido perfeito
- fragilidade dos argumentos



Absolutismos na argumentação - racionalização excessiva - inverdades a partir de absolutismos:

“Afinal, se todo amor segue por túneis que não se encontrarão
Só no mar o claro e o escuro se diluem”

As regras mais rígidas tendem a ter exceções - “todo” e “tudo” - mais críticas - soar prepotente, taxativo, inflexível.

Intenções mais brandas:

“Toda folha elege um alguém que mora logo ao lado”

“Que todo grande amor só é bem grande se for triste”

“Assim como uma nuvem só acontece se chover”

Intenções mais sérias - perigo:

“Antes todo mundo era feliz”

“Todo amor segue por túneis que não se encontrarão”

“Só no mar o claro e o escuro se diluem”

Usar sem medo:

“Todo dia ela faz tudo sempre igual, me sacode as 6 horas da manhã...”

“Todo dia o sol da manhã vem e me desafia”

“Toda menina baiana tem um jeito que Deus dá”

“É só amor, é só o amor, que conhece a verdade”

O que já foi amplamente falado e ou da mesma maneira que foi falado.

Viver o momento, o agora: temática muito recorrente - subproduto.



Levantar bandeiras - tornar-se piegas

Ex: “Vamos vencer nossas dores, vamos pintar nossas cores”.

Liderança intelectual e ou moral - argumento sólido, irrefutável.

Ideologia branda:

Vamo Batê Lata (Hebert Vianna)

Outros casos:

“faça isso”, “faça aquilo”, “Seja assim ou assado...”

A cada frase que colocamos no papel:

- 1 - O argumento agrega?
- 2 - De que forma?
- 3 - Diz algo que importa?
- 4 - Traz alguma reflexão e ou sonoridade interessantes?
- 5 - Tenciona ou relaxa?
- 6 - Faz dançar?
- 7 - Brinca no ouvido?
- 8 - Liga-se a outras idéias do texto, ainda que abstratamente?

Ferramentas causadoras de interesse – estilo - não só signos semânticos concretos - signos abstratos, rítmicos, sonoros etc.

Aproveitamento de espaço - capacidade de síntese - mais significados por metro quadrado – cortar palavras inúteis.

“Podem os homens vir, que não vão me abalar
Os cães farejam medo, logo não vão me encontrar
Não se trata de coragem, mas meus olhos estão distantes
Me camuflam na paisagem, dando um tempo pra cantar” (Me Deixa - Marcelo Yuka – trecho)

Constante desenrolar de idéias - argumentos psicológicos - sem desperdício de palavras - idéias reconhecíveis - ângulos de abordagem incomuns - questões que se desdobram - “não estar nem aí” - Paulo Leminski: “Distraídos venceremos”



Outro caso:

“O vazio é um meio de transporte pra quem tem o coração cheio
Cheio de vazios que transbordam seus sentidos pelo meio
Meio que circunda o infinito, tão bonito, de tão feio
Feio que ensina e que termina começando outro passeio”
(Paulinho Moska – Cheio de Vazio – trecho)

Argumento distante – racionalização excessiva.
Reverberar dentro do conhecimento ou sentimento.
O ouvinte precisa se reconhecer – signo

Palavras inúteis

“Já estou pronto pra poder partir”

“Sei que um dia talvez eu vá me arrepender”.

Concordância

“Desce as entranhas e revele este estranho segredo
Abre a janela e espanta o cansaço e o medo
Mergulhe no espaço vazio do pensamento

Baba Baby - Kelly Key

- 1 – Letra clara
- 2 – Argumentos críveis e coerentes
- 3 – Idéia central com capacidade de reverberar em muita gente.
- 4 – Letra combina com imagem sonora
- 5 – Letra combina com imagem artística da intérprete.
- 6 – É mantido o mesmo tipo de vocabulário ao longo de toda a letra.
- 7 – Bom uso de gíria - “caô” – condizente com o restante da linguagem
- 8 – Boa continuidade, fluidez.

Apesar da letra apresentar essas qualidades, não afirmamos que seja boa artisticamente.



3 – Continuidade

Letra de música x continuidade de prosa - sequência dos pensamentos.

O jeito que eu te olho é pra dizer do meu amor / Espero que o dia seja calmo como a flor / Parece que você já se esqueceu do meu calor

Enquanto o pensamento percorre o silêncio / Você vai embora não sabe se volta / Não sei se da cidade, do país, da escola / Mas é difícil alcançar a paciência

Corro sem hesitar / daqui pra qualquer lugar
Não posso mais perder tempo / a favor do vento
E nunca contra a maré

O Segundo Sol – Nando Reis

Me Deixa – O Rappa

Continuidade em estruturas de colagem

Comunicação com o ouvinte - clareza

Qual é a brincadeira? O que está sendo dito?

Letra: combinação lúdica de elementos, que se unem para transmitir sentimentos, sensações, reflexões, visões etc.

Ouvinte: reconhecer a proposição lúdica - entender a “brincadeira”- tornar-se cúmplice do jogo - futebol americano - regras do jogo - informação explícita x alguma indicação

“Ainda que fosse o tempo de mudar os sentimentos por aí
Ainda que outra manhã, velha cor, lento pedaço de amor”.

Gírias, vocabulário e significado herméticos

“É por isso que a gente fala, a saudade fechando a sala
No nosso tron só entra macule”

Esteticar (Estética do Plágio) - Tom Zé / Vicente Barreto / Carlos Rennó

Qualquer Coisa (Caetano Veloso)

A Terceira Margem do Rio (Caetano Veloso)



Estruturas Poéticas - Externas

Com refrão:

A, B, refrão / A, B, refrão, C (ou Especial) (comumente, mais utilizadas em linguagem de Pop e Rock, mas são também encontradas na MPB):

Ex: “Família” (Titãs) / “Flores” (Titãs) / “Hoje Eu Quero Sair Só” (Lenine) *Refrain / “Sina” (Djavan)

A, refrão, C (ou Especial): “Um Móbile no Furacão” (Paulinho Moska) / “Será” (Legião Urbana) / “Homem Primata” (Titãs) / “Brasil” (Cazuza).

A, frase de transição, refrão: “Com Que Roupas” (Noel Rosa) / “Partido Alto” (Chico Buarque – gravação : Cássia Eller).

A longo, refrão diferenciado em paralelismo: “Meu Mundo Ficaria Completo (Com Você)” (Nando Reis – Gravação: Cássia Eller).

Refrão, A, B : “Relampiano” (Lenine) / “Vá Morar Com o Diabo” (Riachão – gravação : Cássia Eller).

Frases dobradas – A, B, A, refrão, C que se inicia com a linha do B: “Me Deixa” (O Rappa).

Sem refrão: a estrutura sem refrão é mais comumente encontrada na MPB, mas encontra-se também no rock e no Pop. Hits também são feitos sem refrão:

“As Vitruines” (Chico Buarque) / “Drão” (Gilberto Gil) / “Esse Cara” (Caetano Veloso) / “Paciência” (Lenine) / “Heavy Metal do Senhor” (Zeca Baleiro) / “Relicário” (Nando Reis), “Paradeiro” (Arnaldo Antunes) / “Diário de Um Detento” (Racionais) / “Por Enquanto” / “Índios” / “Daniel na Cova dos Leões” (Legião Urbana).

Refrão distendido: há um “projeto” de refrão, mas a força da música não é condicionada a ele.

“Tempo Perdido” / “Andréa Dória” (Legião Urbana) / “A Ponte”(Lenine/Lula Queiroga) / “JackSoul Brasileiro” (Lenine) / “O Que Sobrou do Céu” / “Minha Alma” (O Rappa) / “O Segundo Sol” (Nando Reis), / “Bandeira” (Zeca Baleiro).

Sem refrão, com melodia ou onomatopéia substituindo o refrão:

“Partida de Futebol” / “Balada do Amor Inabalável” (Skank) / “A Balada do Cachorro Louco” (Lenine) / “AA UU” (Titãs)



Estruturas discursivas: geralmente encontradas no Rap, porém... “O Pulso” (Titãs).

Estruturas de “moto contínuo”: “Construção” / “O Que Será” (Chico Buarque).

Estrutura circular ou concreta: “O Quê” (Titãs) / “Batmakumba” (Gil / Caetano).

Revisando

1 – Conceito - tema - possibilidade de desdobramento, ligar idéias a outras idéias - originalidade, qualquer tipo de novidade, frescor, personalidade.

2 – Como é dito

4 - Falhas de sonoridade - fenômenos que podem causar danos à sonoridade - cacófatos e semicacófatos, palavras de pouca musicalidade - motz el son - palavras estranhas a um determinado universo léxico.

5 - Clareza - formas evidentes e não evidentes - proposição da brincadeira

6 - Leitura subjetiva - o ouvinte faz sua própria interpretação.

7 - Brincar com o tempo e o espaço, fazer colagens, jogos rítmicos, reelaborações de linguagem e significados, desconstruções etc.

8 - Idéia possa ser compreendida e apreendida pelo sentimento. Relação com os códigos humanos

9 – Coerência - semântica, léxica e de continuidade - problemas de fraca e forte argumentação - argumentos legítimos ou ilegítimos - afetivamente distantes ou capazes de estabelecer cumplicidade com o ouvinte - não críveis, incríveis.

10 – Léxica - mesmo tipo de vocabulário ao longo de toda a letra - palavras estranhas ao universo apresentado.

11 - Tipos de continuidade não previstas na prosa - letras de colagem - não construir “frankensteins” - fluidez das palavras e das idéias.

12 - Distribuição das idéias - contínuos elementos causadores de interesse.

13 - Métrica - por detrás da melodia - afeta a qualidade poética - mapas métricos - equilíbrio métrico.

14 – Rima - por aproximação sonora ou rimas internas.

15 - Estruturas externas - com ou sem refrão - introdução/ A / B / ponte / refrão / C (ou especial) / coda - outras possibilidades de estrutura.



PARTE 2

Estruturas internas.

- 1 - Idéia Central
- 2 - Mote Único
- 3 - Colagem de Frases
- 4 - Colagem de Palavras
- 5 – Histórias
- 6 – Biográficas

Causadores de interesse- nem sempre visíveis - passeiam pelos sentidos – desdobrando-se em teias afetivas e cognitivas.

Estruturas de idéia central

Tema nuclear - em torno do qual vão se conectando idéias afins, análogas ou até contrárias - legitimar um argumento - moral da estória: apenas tendência.

Cara Valente (Marcelo Camelo)

Ferramentas: reflexão - personagem nomeada (cara valente) - linguagem relacional – onomatopéia - toque de humor - apelo rítmico - sem jogos de palavras, imagens, metáforas etc - estrutura psicológica de personagem.

Como outras idéias podem se conectar à idéia central - fortalecer e enriquecer uma argumentação.

Diariamente (Nando Reis)

Idéia central – sutil - sem foco em reflexões, conseqüências morais, busca de verdades ou conclusões psicológicas.

Três forças: associação de idéias, colagem de frases e deconstrução, semântica e de linguagem.

Proposição da brincadeira: clara - brincando de colagem e associações - concretas ou abstratas, argumentação alegórica.

Prender o ouvinte - interesse crescente - interesse permanente: cada frase uma nova associação.

Trunfo - força inesperada – “para você o que você gosta diariamente”.

Outras: Zóio de Lula (Charlie Brown Jr.) / A Maçã (Raul Seixas)



Estruturas de mote único

Substantivo, concreto ou abstrato – associações - reflexões, valorações

Ode aos Ratos (Chico Buarque / Edu Lobo)

Tipos de idéias associadas ao tema:

Reflexão - imagem abstrata – sensação tátil – analogia – outras imagens -
deconstrução semântica e de linguagem - descrição física – jogos de palavras –
alegorias - relaxamento poético

Principais conexões - associações, de diversos tipos.

Garotos (Leoni) / As Árvores (Arnaldo Antunes) / Livros (Caetano Veloso)

Estruturas de colagem - jogos de palavras

Frase, estrofe, seção, letra inteira - apelo rítmico - brinca no corpo - apelo alegórico -
brinca nos sentidos - apelo de sonoridade – brinca nos ouvidos - menor apelo
semântico (não é regra) - desenrolar intuitivo de palavras - entendimento não linear -
aparecimento da leitura subjetiva: fenômeno moderno - informações de todos os tipos
e ao mesmo tempo: informações em pílulas - tudo ao mesmo tempo, agora.
Ferramenta para o relaxamento poético - semântica intrínseca.

Qualquer Coisa (Caetano Veloso)

A Terceira Margem do Rio (Caetano Veloso/Milton Nascimento)

Sentido só pode ser apreendido conhecendo-se a história ou por meio de imagens.

Açaí / Lilás / Numa Esquina de Hanói (Djavan) Águas de Março (Tom Jobim) / A rã /
Rapte-me Camaleoa (Caetano Veloso)

Jogos de Meias Palavras

Colagem mais acentuada - recortes na própria palavra - separação as sílabas, juntar
sílabas de uma palavra com outra - uma ou duas sílabas da palavra; o mais freqüente.
Resultados rítmicos e sonoros.

Acabou Chorare (Galvão/Morais Moreira)

País Tropical (Jorge Ben Jor / Wilson Simonal) – Patropi - personagem humorístico.



Outros: Clube da Esquina II (Lô Borges/Márcio Borges/Milton Nascimento) - Chamegá (Tom Zé / Vicente Barreto)

Estrutura externa circular ou concreta - com meias palavras

Batmakumba (Gilberto Gil/Caetano Veloso) - batmakumba” - junção de duas palavras - bat (morcego, em inglês) e macumba –neologismo - recortado aos poucos - vão aparecendo novas sonoridades e novas “possíveis” palavras.

Estruturas de colagem - frases soltas

A qualquer momento da letra ou letra inteira.

Tende a se repetir do início ao final da letra (sem regras)

Frases de significado intrínseco - não precisam de outros complementos, palavras ou frases para completar-lhes o sentido - já explica tudo por si mesma.

Sentenças, máximas, frases de efeito, pretensas verdades, afirmações, opiniões de modo geral etc.

Tema central - contar uma estória - colagem de frases soltas, sem ligação entre si - novas idéias a cada frase - frescor - interesse permanente.

Banguela (Zeca Baleiro)

Sem grandes verdades - frases de significado pleno - colocadas lado a lado - assuntos variados – mosaicos de idéias - tudo ao mesmo tempo, agora.

Significado intrínseco, sem maiores conseqüências: “favela não é hotel”, ponto, “vida não é novela”, ponto, “qual é a graça desgraça que há no riso do banguela?”, ponto - diferentes assuntos ligados por uma idéia de colagem - sem idéia central – título: “Banguela” - palavra retirada de frase isolada - não reflete o tema num todo.

Como Vovó Já Dizia (Raul Seixas e Paulo Coelho)

Frase central entre colagens (“quem não tem colírio usa óculos escuros”) – refrain - recorrência da frase central - tema central, forma mais abstrata- frases relacionadas a algum tipo de sabedoria ou conhecimento.

Bom Conselho (Chico Buarque)

Máximas populares invertidas - “grandes verdades” em “grandes mentiras” - tema central: colagem de “conselhos” - idéia central: a negação de pretensas verdades.

Outros: Pais e Filhos / Quase Sem Querer (Legião Urbana) / Luz (Djavan) * Colagem de frases e palavras / Maracatu Atômico (Jorge Mautner)



Estruturas de histórias

Revestir a personagem de “personalidade” - elementos psicológicos - profundidade, caráter, visualização à personagem - identificação com o ouvinte
História interessante, original, crível, mesmo abstrata, fantástica ou surreal.

Geni e o Zepelin (Chico Buarque)

Profundidade da personagem:

Prostituta chamada Geni - dá para qualquer um, desde menina - rechaçada, cuspidada, apredejada - formosa, cativa o forasteiro vilão (outra personagem) – coitada, singela - outros ângulos da personalidade - aprofundamento psíquico da personagem – caprichos - homem cheirando a brilho e a cobre - preferia amar com os bichos - dominou seu asco entregou-se, como quem dá-se ao carrasco - suspiro aliviado - virou de lado e tentou sorrir - close na personagem - momento íntimo - amplia e aprofunda a personagem.

Analisando a história:

Há uma prostituta - cidade que a trata com escárnio - imagens da cidade, costeira (mangue, cais do porto) - várias personagens - detentos, moleques do internato, loucas, degenerados - alguma decadência - algo incomum: zeppelin gigante, brilhante - paira sobre os edifícios (imagem) - aponta dois mil canhões (cena) - cidade aterrorizada - outra personagem nuclear - quer explodir a cidade e explica o motivo - degeneração social - muda de idéia - cativado por uma mulher - propõe ir embora se a mulher lhe servir sexualmente - cidade perplexa – só ela pode salvar a cidade - mais descrições do forasteiro (vistoso, temido, poderoso, cheirando a brilho e a cobre) - impeditivo: ela não gosta de pessoas “limpas”, mas sim da “sujeira”, a que está habituada - cidade ainda mais apavorada - suplica para que se entregue ao forasteiro - mais personagens: prefeito, de joelhos, o bispo de olhos vermelhos, o banqueiro com um milhão – imagens e cenas - povo a trata com humanidade, por uma única vez (bendita Geni) - submete-se ao forasteiro - domina seu asco por “limpeza”- forasteiro se “lambuza”, faz tanta “sujeira” - dia amanhecendo - forasteiro partindo - momento dramático/singelo, dor profunda, mas ínfima (ela suspira, vira-se de lado e tenta sorrir – cena) - raia o dia - povo volta a lhe desprezar.

Reflexões: hipocrisia - psicologia e comportamento humanos - decadência e degeneração social - muitos elementos causadores de interesse, humanamente reconhecíveis.



Faroeste Caboclo (Renato Russo) - descrições psicológicas e comportamentais sobre a personagem.

Histórias que focam mais nos acontecimentos e menos na estrutura psicológica/comportamental da personagem.

Saudosa Maloca (Adoniran Barbosa)

Outras: Domingo no Parque (Gilberto Gil) / Quando o Samba Acabou (Noel Rosa) / Samba do Arnesto (Adoniran Barbosa), Siri Recheado e o Cacete / A Nível De (João Bosco / Aldir Blanc)

Estruturas biográficas ou de personagem real

Menos comuns - assemelham-se a histórias - descrições do comportamento, da personalidade e dos feitos do biografado - informações históricas precisas - conhecimento do perfil do biografado ou personagem – também pode ser fictícia.

Sem dados históricos - qualidades e feitos da personagem real.

Essa é Pro João – sobre João Gilberto (Rosa Passos / Arnaldo Medeiros)

Com informações históricas e biográficas precisas - ainda que a História nem sempre seja tão precisa:

Alexandre (Caetano Veloso)

Cachaça, Árvores e Bandeira – sobre Carlos Cachaça (Moacyr Luz / Aldir Blanc) / Exaltação a Tiradentes (Mano Décio / Estanislau da Silva / Penteadó)

Tipos de linguagem:

Estruturas internas podem se misturar - colagens de palavras ou frases podem fazer parte de uma estrutura de idéia central ou mote único – também com linguagens - procedimento é potencialmente enriquecedor - não obrigatório.

- 1 – Direta
- 2 – Metafórica
- 3 – Analógica
- 4 – Alegórica ou Deconstrutiva
- 5 - Subjetiva.



1 - Linguagem direta (coloquial)

Forma mais clara, corriqueira e cotidiana de comunicação - menos entendimentos ocultos, metáforas, analogias, jogos de palavras.

Como conversamos: “e aí, meu amigo, tudo bem?” ou, “como vai você? eu só preciso saber da sua vida...” ou ainda, “alguma coisa acontece no meu coração” - significados também se desdobram - filosofia ou sentidos mais amplos: “espere sentado ou você se cansa, está provado, quem espera **nunca alcança**” (semicacófato) - “Todos os dias quando acordo, não tenho mais o tempo que passou” - é poesia - exige elaboração, acabamento, sonoridade, fluidez, métrica etc - naturalidade das palavras mais evidente.

Conversa de Botequim (Noel Rosa / Vadico)

Coloquialidade específica do sotaque carioca - última frase, “vá dizer ao seu gerente que **pendure** essa despesa no cabide ali em frente”: alegoria.

No Bagaço da Laranja (Arlindo Cruz/Zeca Pagodinho) - trecho

“Fui no pagode, acabou a comida
Acabou a bebida, acabou a canja
Sobrou pra mim o bagaço da laranja”

Linguagem coloquial - fechamento de estrofe com metáfora - mesmo sendo metáfora, não deixa de ser linguagem coloquial - somos, também, seres metafóricos.

2 - Linguagem metafórica.

Linguagens tendem a se misturar.

Metáfora: “figura de linguagem que consiste na transferência da significação própria de uma palavra, para outra significação, em virtude de uma comparação subentendida.

Ou: “figura de estilo que consiste em uma comparação entre dois elementos por meio de seus significados. Por exemplo, quando se diz: “ele é uma raposa”, emprega-se uma metáfora, isto é, usa-se o nome de um animal para descrever um homem que possui astúcia, qualidade própria da raposa.

Derivada do grego *meta* (além) e *phorein* (transportar de um lugar para outro) - “sentido figurado” - comunica com os dois lados do nosso cérebro, o esquerdo, associado à mente consciente, lógica e racional, e o direito, inconsciente, intuitivo, criativo emocional e sábio - linguagem simbólica, primária do inconsciente.



Octavio Paz: “O homem é um ser que se criou a si próprio ao criar uma linguagem. Pela palavra, o homem é uma metáfora de si próprio”.

Comparação semântica ou, de significado - metáfora em apenas uma ou mais passagens.

Sapato 36 (Raul Seixas)

“Eu calço é 37 / Meu pai me dá 36” - pai autoritário, controlador - tema central - argumentação gira em torno do tema, de modo metafórico: “Vou escolher meu sapato / E andar do jeito que eu gosto”, ou não: “Você só vai ter o respeito que quer / Na realidade / No dia em que você souber respeitar a minha vontade”.

Metáfora em apenas um momento da letra:

“O Sol nasce e ilumina as pedras evoluídas, que cresceram com a força de pedreiros suicidas...” (A cidade - Chico Science e Nação Zumbi)

*Pedras evoluídas” = prédios, casas, construções, concreto etc.

“Há uma luz no túnel dos desesperados...” (Lanterna Dos Afogados - Hebert Vianna)

Metáfora (Gilberto Gil)

Ex: Admirável Chip Novo (Pitty) / O Trem das Sete / Rock das Aranhas / A Ponte (Lenine)

3 - Linguagem analógica

Diferente da metáfora - estabelece comparações - mais imagísticas do que semânticas - relações de semelhança, formas, gostos etc – metáfora: uma coisa quer dizer outra - analogia: uma coisa reforça a outra - “seus olhos são azuis como o mar e seus cabelos parecem as ondas...” - largamente utilizada na literatura e na poesia até o final do século 19 - passa a perder evidência - literatura moderna inaugurada por Flaubert e sedimentada por James Joyce - formas mais objetivas - mais urbanas - retratar os fatos - Charles Baudelaire, meados do século 19 - fortalecimento do “Imagismo”. Ezra Pound, em 1921 - apresentar, descrever e “pensar” as imagens mais do que compará-las.

A linguagem analógica continua bastante presente tanto nas letras de música, quanto na poesia e literatura, mas deixou de ser uma das ferramentas centrais.

Característica recorrente: palavra “como”: “amou daquela vez **como** se fosse a última”.



Pode ser utilizada em uma estrofe ou seção inteira da letra:

“Assim como o oceano só é belo com luar
Assim como a canção só tem razão se se cantar
Assim como uma nuvem só acontece se chover
Assim como o poeta só é grande se sofrer
Assim como viver sem ter amor não é viver
Não há você sem mim e eu não existo sem você” (Eu Não Existo Sem Você - Antonio Carlos Jobim / Vinicius de Moraes) - trecho

Em versos, a qualquer momento da letra:

“Pra você correr macio, **como** zune um novo sedã” (Sobre o Tempo - John Ulhoa)

“Batendo de porta em porta como uma alma penada” (Feira de Santana - Tom Zé)

“E fui amanhecer como um despacho” (Na Batucada da Vida – Ary Barroso / Luiz Peixoto)

“Mas os livros que em nossa vida entraram
São como a radiação de um corpo negro
Apontando pra a expansão do Universo...” (Livros – Caetano Veloso)

Letra inteira:

Construção (Chico Buarque)

4 - Linguagem alegórica ou deconstrutiva.

Deconstrução: desconstruir e reconstruir de outro modo” - subverte a ordem natural de previsões léxicas e semânticas - desconstroem a língua como a pensamos - novas possibilidades de dizer e entender as coisas.

Do grego *allegoria*: “dizer o outro”, dizer alguma coisa diferente do sentido literal - allos: “outro” e agoreuein: “falar em público”.

Representação - outro significado em adição ao significado literal - imagem literária com sentido oculto - diferentes signos em um universo hipertextual - possibilidades de entendimento - compreensão mais aberta - próximo à metáfora - além dessas significações costumeiras - aqui, próximo aos jogos de palavras e deconstruções.

Pensar de forma alegórica.

Bienal (Zeca Baleiro / Zé Ramalho)



Geléia Geral (Gilberto Gil e Torquato Neto)

Caráter emblemático - propostas aglutinadoras, antropofágicas - fusão da cultura brasileira com a estrangeira - outras misturas possíveis dentro da própria cultura brasileira - movimento Tropicalista - espécie tupiniquim de “tudo ao mesmo tempo agora” - anunciando novas tendências.- alegórica, do começo ao fim.

Em uma parte da letra - mosaico de informações:

Mistério do Planeta (Galvão/Morais Moreira)

Ex: A Terceira Margem do Rio (Caetano Veloso) / Samba do Approach (Zeca Baleiro)

Exemplos de alegorias e deconstruções:

- 1 - “Paraiso se mudou para lá” / “Sonho semeando o mundo real” (Marisa Monte, Pedro Baby, Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes)
- 2 - “A minha alma tá armada e apontada para cara do sossego” (Marcelo Yuka)
- 3 - “Eu não quero ter o tejo escorrendo das mãos” (Zeca Baleiro)
- 4 - “Pois contra uma língua atômica, nem mesmo um pára-raio digital” (Jorge Benjor)
- 5 - “Toda beleza se reconhece nela” (Chico Amaral)
- 6 - “Palavra minha matéria, minha criatura, palavra, que me conduz mudo e que me escreve desatento, palavra” (Chico Buarque)
- 7 - “Seus dentes e seus sorrisos mastigam meu corpo e juízo” (Leoni)
- 8 - “E na dor eu passo um giz, arcoirizando a solidão” (Djavan)
- 9 - “Leitos perfeitos, seus peitos direitos me olham assim
Fino menino me inclino pro lado do sim” (Caetano Veloso)
- 10 - “Ó, ó o mal, vem de braços e abraços com o bem num romance astral” (Raul Seixas)
- 11 - “E no alto da torre exibo-te o varal, onde balança ao léu minh’alma” (Chico Buarque)
- 12 - “O caminho só existe quando você passa” (Chico Amaral)



5 - Linguagem subjetiva

Caso moderno, contemporâneo - até os anos 50 não se tem muita notícia - antes: forma clara, ainda que com metáforas – novidade: interpretação do ouvinte - leitura subjetiva: Bíblia

Letras de música: não há muita notícia de temas “abertos” à leitura pessoal até a metade do século XX - contracultura americana - desconstruir a ordem vigente - crescimento do individualismo - era da informação - conteúdos em pílulas e em gotas - novo cenário: mosaico de informações - colagens de palavras, frases, sentidos, temas – clareza: indicações de caminhos - “portas” para que o ouvinte entre no jogo - aparecimento da narrativa não linear - literatura moderna - Gustave Flaubert, romance inacabado “Bouvard e Pecuchét”, 1881 - James Joyce: “Ulisses”, 1921 - linhas temporais desconexas - formas caleidoscópicas.

Ex: Todo Carnaval Tem Seu Fim (Los Hermanos)

Teste: O que significa o texto para cada um? Do que trata a letra? Fala de algo bom ou ruim? Dá para entender abstratamente e ou genericamente o que está sendo falado? - conteúdo abstrato - intuitivamente compreensível – pinceladas - pode ser lido de várias maneiras - muitas indicações de caminhos - portas de entrada e saída – existe - feita por muita gente - veio para ficar - não em detrimento das formas mais tradicionais ou explícitas - outro modo de se expressar.

Ângulos de narrativa:

- 1 – Reflexiva ou Silógica
- 2 – Imagística
- 3 – Cênica
- 4 - Relacional
- 5 – Psicológica ou Psíquica.

Narrativa reflexiva

Mais perigosa das narrativas – baseia-se na argumentação - construção silógica - conexões progressivas - questões – respostas - coerência semântica: inverdades, argumentações suspeitas, inválidas, desinteressantes, demasiadamente comuns, prejudiciais à imagem artística - argumentação artística - não exige rigor acadêmico - dar continuidade ao pensamento de forma coerente, concreta ou abstratamente - argumento à força - costumam pedir em algum momento relaxamento poético: metáforas, jogos de palavras, desconstruções etc - teoria acadêmica - letra de música.. ao longo de toda uma letra, em uma seção, estrofe, ou apenas numa frase e ou pequena passagem, que pode acontecer a qualquer momento.



Ao longo de toda a letra:

Geração Coca-cola (Renato Russo / Fê Lemos)

Reflexão contínua, grave, ideológica - relaxamento na frase alegórica “geração coca-cola”.

O mesmo em:

(Metamorfose Ambulante - Raul Seixas)

Termo “metamorfose ambulante”: relaxamento.

Admirável Gado Novo (Zé Ramalho)

Gravidade no tema - reflexão simples, porém legítima – silogismo sem o rigor de continuidade de prosa ou teoria (“e sonham com melhores tempos idos / contemplam essa vida numa cela” - metáfora (“vida de gado”) - onomatopéias (Êeeeeh! Oh! Oh!) - analogia (“vida de gado, povo marcado”) - ironia (“vida de gado, povo marcado, povo feliz”) - reflexão séria - elementos de relaxamento.

Narrativa reflexiva em apenas alguma(s) parte(s) da letra:

Pais e Filhos (Dado Villa-Lobos / Renato Russo / Marcelo Bonfá) - trechos

“É preciso amar as pessoas, como se não houvesse amanhã
Por que se você parar pra pensar, na verdade não há...”

“Você me diz que seus pais não lhe entendem
Mas você não entende seus pais...”

“Você culpa seus pais por tudo e isso é absurdo
São crianças como você...”

Narrativa reflexiva em três momentos da letra - dois deles narrativa também relacional

Outras ferramentas:

- 1 - Imagem (“Estátuas e cofres e paredes pintadas”)
- 2 - Cena (“Ela se jogou da janela do quinto andar”)
- 3 – Relação (“Dorme agora” – “O que você vai ser quando você crescer?”)
- 4 – Relatos (“Estou com medo, tive um pesadelo, só vou voltar depois das três...”)
- 5 – Analogias (“Sou uma gota d’água, sou um grão de areia”)



*Rap: caráter reflexivo - elemento lúdico: rítmica das palavras - dançam nos ouvidos.

Pequenas passagens reflexivas:

"Deus dá o frio conforme o cobertor" (Saudosa Maloca – Adoniran Barbosa)

"Quem não gosta de samba
Bom sujeito não é
É ruim da cabeça
Ou doente do pé" (Samba da Minha Terra – Dorival Caymmi)

"A cidade não pára, a cidade só cresce, o de cima sobe e o de baixo desce" (A Cidade - Chico Science e Nação Zumbi)

"Quem acha vive se perdendo" (Feitio de Oração - Noel Rosa/Vadico)

"Crescem como as pessoas, mas não são soltas nos passos / São maiores, mas ocupam menos espaço..." (As Árvores – Arnaldo Antunes / Jorge Benjor)

"Deixar a sua luz brilhar e ser muito tranquilo..." (Fé Cega, Faca Amolada – Milton Nascimento)

Reflexão relacional:

"As rosas não falam, simplesmente as rosas exalam o perfume que roubam de ti..." (As Rosas Não Falam – Cartola)

"Você num baile se destaca, mas não quero mais você, porque não sei vestir casaca" (Cem mil réis - Noel Rosa/Vadico)

Narrativa reflexiva tende a alguma filosofia - não é obrigatório – reflexões simples - resultados satisfatórios.

Importante: reflexão, concreta ou abstrata - ser legítima:

"É chato chegar a um objetivo num instante" (Raul Seixas - Metamorfose Ambulante)

"Tudo que move é sagrado" (Amor de Índio - Beto Guedes/Ronaldo Bastos)

"Uma cerveja antes do almoço é muito bom, pra ficar pensando melhor" (A Praieira - João Higino Filho)

"A cana quando é boa se conhece pelo nó" (Judia de Mim - Zeca Pagodinho/Wilson Moreira)



Reflexões abstratas e alegóricas:

“Para pisar no coração de uma mulher alpercatas de aço, o amoroso cangaço...”
(Chico César - Mulher Eu Sei)

“Mulambo, boa peça de pano pra se costurar mentira” (Rios, Pontes e Overdrives - Chico Science/Nação Zumbi)

“O prato mais caro do melhor banquete é o que se come cabeça de gente que pensa e os canibais de cabeça descobrem aqueles que pensam, porque quem pensa, pensa melhor parado” (Metrô Linha 743 – Raul Seixas)

“O povo é o inventalínguas na malícia da maestria, no matreiro da maravilha, no visgo do improvisado, tentando a travessia” (Circuladô de Fulô - Haroldo de Campos)

Narrativa imagística

Imagens também contam histórias, possibilitam reflexões, desdobram sentimentos, mexem de diversos modos com os sentidos.

Aliadas da leitura subjetiva - a imagem **é**, é algo “em si”, antes de qualquer cultura - o valor é dado por quem a vê - interpretar da forma que quiser, de acordo com seus próprios valores, histórias de vida, cultura e outras conexões cognitivas.

Toda imagem, ou quase toda, carrega significado e ou valor.

Narrativa reflexiva tende a tencionar e jogos de palavras tendem ao relaxamento, a imagística pode tanto relaxar quanto tencionar, depende da imagem e da leitura dessa imagem.

Pode ser grande causadora de interesse - somos seres visuais - explicação antropológica: ao tornarmo-nos eretos, ampliamos radicalmente campo nosso de visão - horizonte - interesse pela visão deu grande salto.

O Imagismo de Ezra Pound

Escola estética de vanguarda - 1921 - Ezra Pound - uso de linguagem coloquial, despreocupação com a métrica, versos livres e imagens - libertar a poesia da sombriedade dos recursos retóricos e do sentimentalismo vitoriano que pairava nas produções poéticas.

Pound propagou as idéias de T. E. Hulme: a poesia, utilizando-se de imagens e da metáfora teria maiores possibilidades de exprimir o que realmente se desejava – a poesia associada à imagem e aos recursos metafóricos - maior abrangência de sentido do que a poesia limitada ao recurso vocabular.



Narrativa imagística: ao longo de toda uma letra, em uma seção, estrofe...

Vilarejo (Marisa Monte, Pedro Baby, Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes)

Imagens:

- 1 – Há um vilarejo ali.
- 2 – Na varanda, quem descansa, vê o horizonte deixar no chão
- 3 - Por cima das casas, cal
- 4 - Frutas em qualquer quintal
- 5 - Peitos fartos, filhos fortes
- 6 - Lá é primavera
- 7 - Portas e janelas ficam sempre abertas
- 8 - Em todas as mesas, pão
- 9 - Flores enfeitando os caminhos, os vestidos...

Significações: lugar tranquilo, silencioso, baixo estresse, cheio de vida, cores, belezas, natureza, fartura de alimentos, pessoas saudáveis, relações cordiais, generosas, sem superpopulação, poluição etc - oposto da vida moderna - descanso para a alma - reflexões sobre a forma como vivemos – videoclip: cenas de catástrofes, guerras, desgraças em geral, outras misérias humanas, imagens opostas às mostradas na letra - signos invisíveis.

Outros elementos.

Deconstrução:

- 1 – “quem descansa, vê o horizonte deitar no chão”
- 2 – “Lá o mundo tem razão”
- 3 – “Paraiso se mudou para lá”
- 4 – “Sonho semeando o mundo real”
- 5 – “Lá o tempo espera”

Jogos de palavras - brincam nos ouvidos - sensações rítmicas etc.

“Vem andar e voa, vem andar e voa, vem andar e voa”

Narrativa relacional (logo à frente):

“Tem um verdadeiro amor para quando você for”

Até então, não havia outra pessoa - entra interlocutor, fala-se de afeto - mais afetividade para a letra - aproxima o ouvinte - cumplicidade - ferramentas: imagens, permeada de deconstruções, pinceladas de jogos de palavras, narrativa relacional.



Outras imagens:

“Estou enfiado na lama” (Manguetown - Chico Science/Lucio Maia/ Dengue)

“Raps e Heggies e roupas rasgadas, ouço acentos, palavras largadas pelas calçadas sem arquiteto, casas montadas, estranho projeto, beira de mangue, alto de morro, pelas marquises, debaixo do esporro...” (Tupi - Pedro Luís)

“No meio da multidão ela brilhou pra mim...” (Nega - Marcelo D2)

“Por meus passos velozes, vapores, suores, sotaques, antenas, Antunes, Stones
Por meus passos ligeiros, graffitis, mau cheiro, não fosse por você, eu não notava
essa cidade” (Graffitis - Adriana Calcanhotto)

“São 7 horas da manhã, vejo Cristo da janela
O sol já apagou sua luz e o povo lá embaixo espera
Nas filas dos pontos de ônibus, procurando aonde ir...” (Um Trem Para as Estrelas -
Cazuza e Gilberto Gil)

“Da janela lateral do quarto de dormir, vejo uma igreja, um sinal de glória,
Vejo um muro branco e um vôo, pássaro, vejo uma grade, um velho sinal...”
(Paisagem na Janela - Fernando Brandt / Lô Borges)

Imagens concretas, significados abstratos - imagens nítidas, reais, cotidianas,
tangíveis – mas ligadas à uma abstração alegórica: “música urbana”.

”Em cima dos telhados as antenas de TV tocam música urbana”

“Os PMs armados e as tropas de choque vomitam música urbana
E nas escolas as crianças aprendem a repertir a música urbana
Nos bares os viciados sempre tentam conseguir a música urbana

O vento forte, seco e sujo em cantos de concreto parece música urbana
E a matilha de crianças sujas no meio da rua - música urbana.
E nos pontos de ônibus estão todos ali: música urbana.

Os uniformes, os cartazes, os cinemas e os lares
Nas favelas, coberturas, quase todos os lugares...” (trechos de Música Urbana 2 -
Renato Russo)



Imagens abstratas e ou metafóricas:

“Coqueiros varam varandas no Empire State” (A Ponte – Lenine / Lula Queiroga)

“Pôs meu frágil coração na cruz, no teu penoso altar particular”

“Tão longe quanto eu possa ver de mim, onde ancoraste teu veleiro em flor” (trechos de Altar Particular - Maria Gadu)

“O mundo todo reside dentro, em mim” (Onde Ir – Vanessa da Mata)

“Bateu de frente com o trem social” (Cagaço - Herbert Vianna / Bi Ribeiro)

Imagens Fantásticas:

“Dois elefantes no fundo do mar...” (Dois Elefantes - Herbert Vianna)

“Suspenderam os Jardins da Babilônia / Eu prá não ficar por baixo resolvi botar as asas prá fora” (Jardins da Babilônia - Rita Lee)

“Baby escuta o galo cantar a aurora dos nossos tempos...” (O Poeta Está Vivo - Roberto Frejat e Dulce Quental)

Lugares:

“Angra dos Reis e Ipanema / Iracema, Itamaracá / Porto Seguro, São Vicente / Boa Viagem, Ubatuba” (O Descobridor dos Sete Mares - Michel e Gilson)

“Alô tchurma do Bonfim, as gurias tão tri a fim, Garopaba ou Bar João, bela dona e chimarrão” / “Que saudade da Redenção” (Deu Pra Ti - Kledir Ramil / Kleiton Ramil)

Imagens concretas e abstratas

“Eu vi um menino correndo, eu vi o tempo brincando ao redor do caminho daquele menino” / “Eu pus os meus pés no riacho...” / “O sol ainda brilha na estrada...” / “Eu vi a mulher preparando outra pessoa, o tempo parou prá eu olhar para aquela barriga” (trechos de Força Estranha - Caetano Veloso)

“E a cidade que tem braços abertos num cartão postal, com os punhos fechados na vida real” (Alagados - Herbert Viana/ Bi Ribeiro)



Imagens e cenas

“Nos lençóis da cama, bela manhã, no jeito de acordar
A pele branca, gata garota, no peito a ronronar
Seu fingir dormindo, lindo...” (Noite e Dia - Lobão / Julio Barroso)

“Um velho cruza a soleira, de botas longas, de barbas longas
De ouro o brilho do seu colar, na laje fria onde quarava
Sua camisa e seu alforje de caçador...” (Avôhai - Zé Ramalho)

“Os garis, estivadores e arquitetos” / “O país ajoelhado, a morte, o sexo, A culpa e o olhar de acusação” / “Os dias, datas de aniversário, os quartos de hotel, o avião”
“Os livros, discos, dicionários, a madrugada e o olhar sem direção
Os velhos, as crianças e os parques, os templos, tumbas e memoriais”
“Bandeiras, panos, lençóis, aventais” (trechos de Pólvora - Herbert Vianna)

Narrativa cênica

Tende a ser mais objetiva que a imagística e a reflexiva - imagens e reflexões podem trazer leituras múltiplas e subjetivas - narrativa cênica: mais literal: o que se “vê” - cenas abstratas - outras possibilidades de leitura - contar algo, relatar acontecimentos, histórias, fatos, notícias, passagens etc – enxergar mentalmente - narrativa imagística
fotografia - cênica: cinema - a qualquer momento de uma letra de música.

Predominância cênica:

(Que Maravilha - Jorge Ben Jor)

Outra predominância da cena:

(Sonhos, Sonhos São - Chico Buarque)

Acontecimentos, ações, a todo momento - não pensamos as cenas, as vemos.

Contar histórias, ou sonhos - descrever fatos cotidianos.

A qualquer momento:

(Escurinho - Geraldo Pereira)

Outras cenas - trechos:

“As mariposa quando chega o frio
Fica dando vorta em vorta da lâmpada pra si isquentá
Elas roda, roda, roda e depois se senta
Em cima do prato da lâmpada pra descansá” (As Mariposa - Adoniram Barbosa)



“Andar de cima tem uma música tocando, andar de trem tem gente em cima equilibrando, andar no asfalto quentes carros vão passando, andar de baixo tem uma moça no quintal cantarolando” (Tudo Vale A Pena - Pedro Luís e Fernanda Abreu)

“Sacudindo a torcida aos 33 minutos do segundo tempo, depois de fazer uma jogada celestial em gol. Tabelou, driblou dois zagueiros, deu um toque driblou o goleiro” (Fio Maravilha - Jorge Ben Jor)

“A platéia pega fogo quando rolam os festivais” (Heavy Metal Do Senhor - Zeca Baleiro)

“Abelha fazendo o mel...” (Amor de Índio - Beto Guedes/Ronaldo Bastos)

“O meio campo é lugar dos craques, que vão levando o time todo pro ataque” (Partida de Futebol – Samuel Rosa)

“Nadando contra a corrente, só pra exercitar todo o músculo que sente” (Pro dia Nascer Feliz - Frejat / Cazuza)

Cenas abstratas ou desconstruídas

Narrativa cênica - ambientação fantástica, surreal e ou onírica

(Metrô Linha 743 - Raul Seixas)

Outras:

“Com medo de viajar, até o meio da cabeça do cometa
Girando na carrapeta, no jogo de improvisar
Entrecortando, eu sigo dentro a linha reta” (Avôhai – Zé Ramalho)

“Doido desejo chupando dedo num beco cheio de bêbados, trêbados / Chutando os prédios, pregando prego no prego...” (Mapa Do Meu Nada - Carlinhos Brown)

“Os PMs armados e as tropas de choque vomitam música urbana
E nas escolas as crianças aprendem a repertir a música urbana.
Nos bares os viciados sempre tentam conseguir a música urbana” (Música Urbana II – Renato Russo)

“Enquanto isso Deus brinca de gangorra no playground” (Heavy Metal do Senhor – Zeca Baleiro)

“Dançam as ilhas sobre o mar” (Relicário - Nando Reis)

“Sou um trem sem sono, atravessando a noite do sertão” (Pedras Rolando - Beto Guedes/Ronaldo Bastos)



Narrativa relacional

Muitas as formas de se falar com o outro - “Oi!”, “você é...”, “você está...”, “você me...”, “nós (eu e você)”, “eu te...”, “somos...”, “com você...”, “sem você...”, “ouça...” - ainda que este não seja o foco principal - a maioria das letras são relacionais: um falando para o outro - palavra “você” – uma só vez no texto - restante do texto, narrativa relacional subtendida.

Ao longo de toda a letra:

Meu Erro (Herbert Vianna)

Momentos Relacionais

Característica da narrativa relacional: afeto - muitos casos de letras que mesmo não tendo foco relacional ou afetivo, podem apresentar versos relacionais - aproxima o ouvinte - caminho natural da letra - se a letra não pede, não o faça.

Narrativa relacional em letras que não têm foco central na relação.

No último verso da letra:

“Meu amor cadê você? Eu acordei, não tem ninguém ao lado” (Esquadros – Adriana Calcanhoto)

Uma única vez, mais ou menos na metade da letra:

“Não fosse por você, eu não notava essa cidade” (Graffitis - Adriana Calcanhoto)

Pequena passagem relacional:

“Não me vire as costas, salvemos nós dois...” (Tudo Vira Bosta – Moacir Franco / Rita Lee)

Narrativa relacional para falar sobre outro assunto, que não a relação - algo mais ideológico:

“Podemos sorrir, nada mais nos impede, não dá pra fugir dessa coisa de pele sentida por nós, desatando os nós, sabemos agora, nem tudo que é bom vem de fora É a nossa canção pelas ruas e bares, nos traz a razão, lembrando palmares Foi bom insistir, compor e ouvir, resiste quem pode à força dos nossos pagodes E o samba se faz, prisioneiro pacato dos nossos tantãs. E um banjo liberta da garganta do povo as suas emoções...” (Coisa De Pele - Jorge Aragão E Acyr Marques)
Relacional: ponte - motivo principal: o samba:



“O samba é um presente do céu, é a nossa verdade
No samba encontrei o amor e a felicidade, o samba me dá tanto prazer
É bom demais eu e você
Dançando, curtindo e sambando a noite inteira
Canto, canto, assim vou mantendo a tristeza distante bem longe de mim
Canto, canto, eu canto, sim, porque assim vou vivendo e aprendendo
Se a vida quiser me ensinar que posso fazer, se a missão que Deus meu deu é
cantar? (trecho de Presente de Deus - Fred Camacho e Alceu Maia)

Mesmo caso:

“De que me adianta viver na cidade, se a felicidade não me acompanhar
Adeus, paulistinha do meu coração, lá pro meu sertão quero voltar
Ver a madrugada, quando a passarada fazendo alvorada começa a cantar
Com satisfação arreio o burrão, cortando o estradão saio a galopar
E vou escutando o gado berrando, sabiá cantando no jequitibá
Por nossa senhora, meu sertão querido, vivo arrependido por ter te deixado
Esta nova vida aqui na cidade, de tanta saudade eu tenho chorado (trecho de
Saudades da Minha Terra - Goiás / Belmonte)

Relacional Indireto

Mesmo que não pareça de início, algo está sendo falado para alguém, o tempo todo:

(Âmbar - Adriana Calcanhoto)

“Tá tudo aceso em mim, tá tudo assim tão claro
Tá tudo brilhando em mim, tudo ligado
Como se eu fosse um morro iluminado
Por um âmbar elétrico que vazasse nos prédios
E banhasse a Lagoa até São Conrado”
E ganhasse as canoas aqui do outro lado
Tudo plugado, tudo me ardendo
Tá tudo assim queimando em mim, como salva de fogos
Desde que eu vim morar nos seus olhos”

Narrativa de relatos

Conta algo, relata, noticia - havendo ou não interlocutor - uma das ferramentas mais utilizadas - qualquer coisa que se conte - todo sentimento que se anuncie - uma história também é relato.

Predominância de relatos - vários tipos:

Garganta (Totonho Villeroy)



1 - Relatos Internos – se passam no pensamento ou sentimento.

2 - Relatos Externos – mundo exterior, acontecimento, um fato.

Narrativa de relatos internos: psicológica/psíquica.

Estado de espírito: “Tenho andado distraído, impaciente e indeciso e ainda estou confuso, só que agora é diferente, estou tão tranqüilo e tão contente” (Quase Sem Querer - Dado Villa-Lobos / Renato Russo / Renato Rocha)

Medo: “Tenho medo de ser um só, tenho medo de ser só um...” (Canção pra Você Viver Mais – John Ulhoa)

Anseio: “Quero que você me aqueça nesse inverno e que tudo mais vá pro inferno” (Que Tudo Vá Pro Inferno - Roberto Carlos/Erasmus Carlos)

Conclusão: “Eu detesto o jeito dela, mas pensando bem, ela fecha com meus sonhos como ninguém...” (Garota Nacional - Samuel Rosa/Chico Amaral)

Descoberta: “Descobri que te amo demais, descobri em você minha paz , descobri sem querer a vida. Verdade!...” (Verdade - Nelson Rufino/Carlinhos Santana)

Sensação: “Sinto uma grande vontade de chorar, ao ver a minha mãe aqui vindo me visitar” (Realidade Cruel – Racionais Mc’s)

Sonho: “Sonhei que viajava com você em um balão...” (Sonhei Que Viajava Com Você - Itamar Assumpção)

Preferência: “Eu não gosto do bom gosto” (Senhas - Adriana Calcanhoto)

Podem se misturar: “Eu fiquei indignado / Ele ficou indignado / A massa indignada” (Indignado – Samuel Rosa/Chico Amaral)

Relatos externos

Imagem: “Estou enfiado na lama” (Manguetown - Chico Science/Lucio Maia/ Dengue)

Autobiográfico: “Já morei em tanta casa que nem me lembro mais / eu moro com os meus pais” (Pais e Filhos – Renato Russo)

Constatação: “O samba da minha terra deixa a gente mole / Quando se canta, todo mundo bole” (Samba da minha terra - Dorival Caymmi)

A respeito de alguém e ou biográfico: “Mama África, a minha mãe é mãe solteira / E tem que zazer mamadeira todo dia, além de trabalhar como empacotadeira nas Casas Bahia” (Mama África - Chico César)



Presente: “Hoje é o dia de Santo Reis” (A Festa do Santo Reis- Márcio Leonardo)

Passado: “Eu tive um sonho ruim e acordei chorando...” (Quase Um Segundo – Hebert Vianna)

Futuro: “Meu filho vai ter nome de santo” (Pais e Filhos – Renato Russo)”

Desdobramento de idéias e signos invisíveis

Ferramentas carregam signos invisíveis ou significados ocultos.

Vários graus de desdobramentos semânticos, abstratos ou concretos, que as idéias, versos, estrofes ou letras, possam conter potencialmente

“Não Me Deixe Só” – Vanessa da Mata

Significados ocultos:

- 1 - “Tenho medo do escuro” - trauma, algo ligado à infância, misticismo.
- 2 - “Tenho medo do inseguro” - conservadorismo, pé no chão, tendência à rotina, medo da solidão.
- 3 - “Tenho medo dos fantasmas da minha voz” - medo de olhar pra dentro, autorreferência: inseguranças com a própria voz - no caso da cantora Vanessa da Mata - Mas ainda podem remeter aos ancestrais contidos em nosso “dna”.
- 4 - “Tenho desejos maiores” - outra possível autorreferência, autopropaganda, alguma ambição, vontade de poder; e também o fato ter alguém de quem se receba algum conforto, para que melhor se possa correr atrás das próprias ambições.
- 5 - “Eu quero beijos intermináveis” - motivos românticos.
- 6 - “Que o meu destino é raro” - mais uma possível autorreferência, autopropaganda, sentimento de importância.
- 7 - “Eu não preciso que seja caro” - simplicidade, romantismo, consumo.
- 8 - “Quero gosto sincero do amor” - gosto por viver a dois, vontade de se entregar, de aprofundar a relação, felicidade, não às relações superficiais, honestidade consigo e com o outro.
- 9 - “Que eu gostei de ter você” - possível sentimento diferenciado, amar pode ser raro.
- 10 - “Que não vou mais querer ninguém” - plenitude, fidelidade.
- 11 - “Agora que sei quem me faz bem” - amores antigos, mal vividos, amadurecimento
- 12 - “Que eu saio na capoeira” - pessoa aguerrida, perseverante, podendo também ser mimada, que não aceita “não” como resposta.
- 13 - “Sou perigosa, sou macumbeira” - mais voluntariedade, ameaça, velas, despachos e outros elementos da macumba.
- 14 - “Eu sou de paz, eu sou de bem, mas...” - pessoa de bem, mas que sabe o que quer, o bem e o mal dentro de cada um de nós, paradoxos.



Mais signos invisíveis, mais rica e interessante tende a se tornar a letra.
Significados não explícitos - podem se desdobrar na alma ou no subconsciente do ouvinte - associados a uma lembrança qualquer – mesmo em letras ou idéias bem simples.

Observar se nossos versos contém quantidade razoável desses significados ocultos.

Muitos signos invisíveis em simples verso:

“Você num baile se destaca, mas não quero mais você, porque não sei vestir casaca”
(Cem Mil Réis - Noel Rosa / Vadico)

Medo e insegurança - beleza, da pessoa que se destaca - diferenças sociais – vaidade – estetismo – ciúme - salão de baile – música – acovardamento – sofrimento - mas o verso pode ser irônico - novos signos aparecem.

A cada verso novas possibilidades de desdobramentos - reunir as melhores idéias afins possíveis - conexões que surpreendam - não abrir excessivamente os desdobramentos - perigo de afastamento irreconciliável com a temática escolhida.
Conexões: fortalecer o argumento - concreto ou abstrato – também podem enfraquecer: ligações inconsistentes ou distantes demais.

Take It Easy My Brother Charles – Jorge Benjor - trechos:

Conexões simples:

“Pois a rosa é uma flor, a rosa é uma cor, a rosa é um nome de mulher
Rosa é a flor da simpatia e a flor escolhida no dia, do primeiro encontro do nosso dia com a vida mais querida, com a vida mais garrida...”

Simple constatação - a rosa é uma flor, cor, nome de mulher + flor da simpatia (livre associação) + simboliza um novo tempo de nossas vidas

Conexões mais elaboradas:

“Depois que o primeiro homem maravilhosamente pisou na lua
Eu me senti com direitos, com princípios e dignidade de me libertar

Por isso, sem preconceitos eu canto, eu canto a fantasia
Eu canto o amor, eu canto a alegria, eu canto a fé, eu canto a paz
Eu canto a sugestão, eu canto na madrugada, take it easy my brother Charlie
Pois eu canto até prá minha amada, esperada, desejada, adorada”

Desdobramentos mais elaborados - associa a viagem do homem à Lua como uma libertação, assim como despir-se de preconceitos é uma libertação e também o cantar; e canta-se por vários motivos e no tempo que se escolher – canta-se também para a amada - e essa amada é esperada, desejada, adorada...



Pode-se continuar as conexões infinitamente - mas em algum momento precisamos nos lembrar de “voltar” – e ter cuidado para não distanciar-mo-nos demais da temática, seja ela concreta ou abstrata.

Tema central, abstrato - motivos vão se unindo - diferentes vertentes - quase todos associados ao mar, às águas, à navegação:

Navega Coração - Kledir Ramil / Kleiton Ramil

“Nos naufrágios que o destino vem tentando me pregar
Vou nadando meus caminhos devagar, desde os tempos de menino
Aprendi a navegar com as bússolas que eu mesmo inventar
Hoje eu sei as armadilhas e os segredos desse mar, que viver não é preciso nem será
Tenho os olhos no cruzeiro, as sereias como guia e Netuno me protege noite e dia
E nem piratas, nem borrascas nem dragões, vão me impedir de ser feliz
De levantar a minha âncora e partir
Navega coração as águas desse mar, voa coração, prá lá do arco-íris”

Como MV Bill desdobrou “A Noite”:

A Noite (MV Bill)

Estruturando uma letra

- 1 - Como melhor distribuir as idéias ao longo de uma letra
- 2 - Como abrir uma letra - abertura direta - abertura indireta
- 3 - Como “amarrar” as idéias
- 4 – Momentos cruciais
- 5 - Como causar relaxamento
- 6 - Como fechar uma letra
- 7 - Coda

1 - Como melhor distribuir as idéias ao longo de uma letra

Ansiedade para inserir o mais rápido possível o que se quer dizer - letra: colcha de retalhos - idéias pacientemente costuradas, desdobradas - para que a linguagem pegue a “forma de letra de música” - tela de pintura - equilíbrio final - espalhar as idéias - cuidar para que seções ou partes, ou estrofes, não se diferenciem demais umas das outras nos seguintes aspectos:

- Tensão e relaxamento: muito tensa e muito relaxada, muito séria e outra engraçada - com muitos significados e outra parte pobre de significados - concretos ou abstratos - jogos de palavras, jogos rítmicos etc, também são significados -

- Vocabulário: mesmo vocabulário ao longo de toda a letra.



- Linguagem: mudanças bruscas de linguagem – coloquial / metafórica – elaborada / simples. Fazemos mudanças, pode ser bom, mas ficar atento.

- Após o ápice: firmeza na linguagem e ou argumentação.

- Causadores de interesse: espalhar as idéias, manter o ouvinte interessado - interesse crescente - não deixar decair o interesse.

- Estrutura externa

2 - Como abrir uma letra

Primeira frase - “cartão de visitas” - diversas formas - maior ou menor impacto, aceitação e assimilação - iniciar uma conversa.

1 - “oi”.

2 - Pequeno comentário: “Que legal esse jardim que fizeram aqui” - rodeando.

3 - Direto ao assunto: “Te achei interessante e vim conversar”.

4 - Mais contundente: “Você é linda(o)!” - boa argumentação - bons causadores de interesse - sustentar o impacto - conseguir o que queremos com apenas uma frase.

Forma direta - forma indireta - rodeando o assunto - entrando no tema aos poucos - segundo verso – terceiro - a qualquer momento - rodear um assunto ao longo de toda a letra - ponto principal no último verso ou estrofe (“Diariamente” – Nando Reis) - rodear um assunto do começo ao fim - ficar por isso - leitura subjetiva.

Abertura direta

“Mu-mu-mulher, em mim fi-fizeste um estrago, eu de nervoso estou-tou fi-ficando gago” (Gago Apaixonado – Noel Rosa)

“Eu sei que nada tenho a dizer, mas acabei dizendo sem querer
Palavra bandida! sempre arruma um jeito de escapar (hum!)” (Sem Palavras – Móveis Coloniais de Acaju)

“Se perguntar o que é o amor pra mim, não sei responder, não sei explicar” (O Que é o Amor - Arlindo Cruz / Maurição / Fred Camacho)

“Eu sou apenas um rapaz latino americano, sem dinheiro no banco...” (Apenas Um Rapaz Latino Americano – Belchior)

“Ta lá o corpo estendido no chão...” (De Frente Pro Crime – João Bosco)



Abertura indireta

“O sol desbota as cores, o sol dá cor aos negros
O sol bate nos cheiros, o sol faz se deslocarem as sombras
A chuva cai sobre os telhados, sobre as telhas
E dá sentido as goteiras, a chuva faz viverem as poças
E os negros recolhem as roupas, a música dos brancos é negra
A pele dos negros é negra...” (Negros - Adriana Calcanhotto)

“Atenção artilheiro, três salvas de tiros de canhão, em honra aos mortos da Ilha da Ilusão, durante a última revolução do coração e da paixão
Apontar a estibordo... Fogo! Você é a orquídea negra, que brotou da máquina selvagem...” (Orquídea Negra - Zé Ramalho)

“Mexo, remexo na inquisição, só quem já morreu na fogueira
Sabe o que é ser carvão, Uh! Uh! Uh! Uh!...
Eu sou pau prá toda obra, Deus dá asas à minha cobra
Hum! Hum! Hum! Hum! Minha força não é bruta
Não sou freira, nem sou puta...” (Pagu - Rita Lee e Zélia Duncan)

“Quem acha vive se perdendo, por isso agora eu vou me defendendo
Da dor tão cruel desta saudade, que por infelicidade, meu pobre peito invade
Batuque é um privilégio, ninguém aprende samba no colégio
Sambar é chorar de alegria, é sorrir de nostalgia, dentro da melodia...” (Feitio de Oração - Noel Rosa/Vadico)

Aberturas diretas - mais frequentes - aberturas indiretas: maior visão de desdobramento - enxergar um pouco mais à frente da letra - idéias bem amarradas até foco do tema - linguagem alegórica, deconstruída, de leitura subjetiva, sem temática definida etc, tendem a aberturas indiretas - restante do texto pode ser também “indireto”.

3 - Como “amarrar” as idéias

Idéias conectam-se a outras idéias – teia - mosaico de informações - muitas vezes, seqüencial – amarração - desdobramentos e conexões.

Desdobramentos - significados encontrados e ou potencialmente contidos em uma idéia.

Conexões - ferramentas que tornam possível o agrupamento - trazem imagens, relatos, metáforas, jogos de palavras, colagens, reflexões e argumentos múltiplos etc, para ilustrar esses significados - trabalham entre si, para contar algo - elementos que trabalhem favoravelmente para o fortalecimento do outro - passagens naturais entre versos e estrofes - casos de passagens bruscas - equilíbrio e harmonia - distribuir ou amarrar as forças - criar é avançar - a cada passo, novo problema - nova encruzilhada - muitas possibilidades - manter a “forma da letra de música”.



4 – Momentos cruciais

Primeiro verso - início e fim de cada estrofe - abrir argumento - fechar argumento - fechamento pode ser alegórico - qualquer verso ou estrofe de uma letra - final de estrofe - continuação instrumental - ecoa por mais tempo - maior visibilidade - última frase antes do refrão - ponto de visibilidade da letra - ápice da canção - dizer algo esquisito, antes do primeiro beijo – refrão - invalidar argumentação anterior e posterior - última frase da letra - pode amarrar toda a argumentação - ecoa por mais tempo – grande visibilidade.

5 - Como causar relaxamento

A maioria das letras apresentam em maior ou menor grau, alguma espécie de relaxamento - letra de música: algo lúdico - tipo de “jogo” ou “brincadeira” – poesia - versos alegóricos - jogos de palavras - entradas de narrativas relacionais - passagens com algum humor - desconstruções semânticas e lingüísticas – onomatopéias – domínio de linguagem densa, vórtices semânticos – ponto(s) de relaxamento - equilíbrio da letra, como vimos anteriormente - texto começa a ficar sério ou pesado: boa hora para algum relaxamento - “forma de letra de música” - teoria acadêmica - poesia.

6 - Como fechar uma letra

Argumentos sólidos - jogos de palavras – relatos – imagens - narrativas relacionais etc - manter o padrão de qualidade alcançado ao longo da letra - alguma boa surpresa - último argumento - última impressão - o último verso pode “amarrar” todo o sentido de uma letra.

7 - Coda

Dicionário: *Coda* = cauda – italiano - seção com que se termina uma música – muitas vezes, ideias já apresentadas ao longo da composição.

Coda: termo musical - adaptado ao texto: recurso de fechamento da letra - um último comentário, depois de terminada a argumentação - parte, verso ou palavra, já apresentados na letra - podendo-se acrescentar onomatopéias - apenas onomatopéia, inédita ou já recorrente - nova palavra e ou frase, conectada ou não à idéia já apresentada - música erudita, século XII - música popular americana - Cole Porter e Gershwin, anos 30 - até os dias de hoje - R&B e pop.

“Carolina” (Seu Jorge) - coda: “Carol, Carol, Carla, Carol...” - “Mama África” (Chico César) - fragmento do refrão: “Mama África, a minha mãe / Mama África, a minha mãe / Mama África...” - “Da Lama ao Caos” (Chico Science e Nação Zumbi) Coda: “Da lama ao caos, do caos a lama, um homem roubado nunca se engana”



8 - Redefinindo situações

Formas definidas e ou previsíveis para se transmitir uma idéia – pensamento – impressão – fato - história etc - formas outras de se transmitir determinado conteúdo - deconstrução – alegoria - linguagem abstrata - redefinição linguística e ou semântica - procedimento lúdico - novos horizontes de expressão - ângulos singulares e diferenciados - desarmar o ouvinte em seus padrões habituais de apreensão - ressignificar experiências e formas de ver as coisas - causador de interesse - ponte para outros desdobramentos na percepção de quem ouve.

Ver anteriormente outros exemplos de deconstruções (capítulo: deconstrução)

“Coqueiros varam varandas no Empire State” / “Nagô na Golden Gate” (Lenine / Lula Queiroga)

“Todas as cores escondidas nas nuvens da rotina...” (Marcelo Yuka)

“Para calar a boca: rícino / Para o pneu na lona: jacaré
Para o Pará e o Amazonas: látex / Para trazer à tona: homem-rã
Para o outono, a folha: exclusão / Para todas as coisas: dicionário
Para que fiquem prontas: paciência / Para aumentar a vitrola: sábado (trechos - Nando Reis)

“Palavra viva, palavra com temperatura, palavra
Que se produz muda, feita de luz mais que de vento, palavra” (Chico Buarque)

“Palavra dócil, palavra d'agua pra qualquer moldura
Que se acomoda em baldo, em verso, em mágoa
Qualquer feição de se manter palavra” (Chico Buarque)

“Mamam do sol pelas folhas” (Arnaldo Antunes)

“Vá dizer ao seu gerente que pendure esta despesa
No cabide ali em frente” (Noel Rosa)

“Na varanda, quem descansa, vê o horizonte deitar no chão” (Marisa Monte / Pedro Baby / Carlinhos Brown / Arnaldo Antunes)

“Alzira virada pra Lua, rezando na igreja de são ninguém” (Lenine)

“Nem cinco minutos guardados dentro de cada cigarro” (Sérgio Brito / Marcelo Frommer)

“Quando ao lado ainda é muito mais longe que qualquer lugar” / “Toda beleza se reconhece nela” (Chico Amaral)



Técnicas de Refrão / Tipos de refrão:

Não há fórmula para refrão ou letra de música - cada caso é único – intransferível - poder de síntese: em muitos casos, espécie de resumo de tudo que foi dito ao longo da letra, em outras e poucas palavras - outros tipos de refrão - muitas palavras – sem amarração sobre o que foi dito - sonoridade das palavras - não há espaço para sonoridades duvidosas - palavras palatáveis, convidativas, boas de se cantar - argumentos sólidos, confiáveis, respeitáveis, por mais simples ou alegóricos.

TIRADO DA PRÓPRIA LETRA (Palavras ou frases)

Palavras ou frases já apresentadas na letra - acréscimo de outras palavras, frases, onomatopéias.

Palavra e onomatopéia

“Família! Família! Papai, mamãe, titia
Família! Família! Almoça junto todo dia, nunca perde essa mania...
Mas quando a filha quer fugir de casa, precisa descolar um ganha-pão
Filha de família se não casa, papai, mamãe não dão nem um tostão...
(Refrão):

Família êh! Família ah! Família!

Família êh! Família ah! Família!” (trecho de Família - Nando Reis)

Frase tirada da letra

“Brasil, esquentai vossos pandeiros
Iluminai os terreiros que nós queremos sambar
Há quem sambe diferente noutras terras, noutra gente, num batuque de matar
Batucada, Batucada, reunir nossos valores, pastorinhas e cantores
Expressão que não tem par, ó meu Brasil
(Refrão):

Brasil, esquentai vossos pandeiros

Iluminai os terreiros que nós queremos sambar

Brasil, esquentai vossos pandeiros

Iluminai os terreiros que nós queremos sambar” (trecho de Brasil Pandeiro - Assis Valente)

Termos “além do horizonte” e “lugar bonito”, já ocorridos - outras palavras.

“Além do Horizonte deve ter algum lugar bonito pra viver em paz
Onde eu possa encontrar a natureza, alegria e felicidade, com certeza...”
(Refrão):

Além do Horizonte existe um lugar, bonito e tranquilo pra gente se amar”

(trechos de Além do Horizonte - Roberto Carlos/Erasmus Carlos)



Primeira frase do refrão - simplificação de outra já ocorrida na letra - supressão das palavras “moeda” e “chamada” - segunda frase repete os termos “dois lados” e “coração”:

“A vingança é um prato frio, em que você pode se lambuzar
É um quarto escuro, um poço fundo, e você pode se afogar...
São dois lados dessa moeda, chamada "obsessão"
Amor e ódio moram juntos, dividindo esse coração...

(Refrão):

São dois lados dessa obsessão

Dois lados, nesse mesmo coração” (trecho de Dois Lados - Frejat)

Continua a idéia dos versos anteriores ao refrão - agora em tom afirmativo - acrescenta o termo “sou eu” ao final de cada frase:

“Pra quem que ela arrasta asa?
Quem vai lhe apagar a brasa?
Quem é que carrega a moça pra casa?

(Refrão):

Sou eu... só quem sabe dela sou eu

Quem dá o baralho sou eu

Quem manda no samba sou eu” (trecho de Sou Eu - Diogo Nogueira)

Frase já ocorrida na letra – transforma-se em refrão:

“Ora bolas, não me amole com esse papo de emprego
Não está vendo, não estou nessa. O que eu quero? Sossego, eu quero sossego
(Refrão):

O que eu quero? Sossego. O que eu quero? Sossego

O que eu quero? Sossego. O que eu quero? Sossego” (trecho de Sossego - Tim Maia)

Refrão de quatro versos - dois deles já apareceram na letra:

“Baby escuta o galo cantar a aurora dos nossos tempos
Não é hora de chorar, amanheceu o pensamento...
O poeta está vivo, com seus moinhos de vento
A impulsionar a grande roda da história

(Refrão):

Mas quem tem coragem de ouvir

Amanheceu o pensamento

Que vai mudar o mundo

Com seus moinhos de vento” (trecho de O Poeta Está Vivo - Roberto Frejat e Dulce Quental)



Palavra chave, já ocorrida na letra - ganha complemento no refrão:

“Tá vendo que maldade que a saudade fez comigo
Me deu como castigo a solidão, me fez chorar.
Ela sabe muito bem que sem amor corro perigo
Por isso que eu lhe digo: a saudade é muito má”

(Refrão):

Saudade! Saudade! Hoje eu posso dizer o que é dor de verdade! (trecho de Dor de Verdade - Arlindo Cruz / Marcelo D2 / Zeca Pagodinho)

ONOMATOPAICO:

Refrãos onomatopaicos não se utilizam de palavras - sílabas soltas ou apenas vogais - refrãos de sonoridade - à serviço da música em si - boa escolha das onomatopéias - musicalidade e na rítmica das sílabas, vogais e ou consoantes - “cantabilidade” – deve ser bom de cantar - motz el son pleno – plenitude da melodia.

Exemplos:

Tê Tê Tê, Têêretê Tê Tê, Têêretê, Tê Tê, Têêretê Tê Tê...

Tê Tê, Têêretê Tê Tê, Têêretê, Tê Tê, Têêretê Tê Tê” (Taj Mahal - Jorge Ben Jor)

“Ô lá lá, ô lá lá eh ah, ô lá lá, ô lá lá eh eh ah (O Que Sobrou do Céu - Marcelo Yuka / O Rappa)

“Lá, lálalalala, lá, lálalalala Lá, lálalalala, lá, lálalalala (Todos Estão Surdos - Roberto Carlos/Érasmo Carlos)

Darará! Dararumdá Darará! Dararumdá! Darumdá!

Darumdá! Darumdá!” (Balada do Amor Inabalável - Samuel Rosa / Fausto Fawcett)

Ô, ô, ô, ô, ô, ariá, raio, abá, obá, obá

Ô, ô, ô, ô, ô, ariá, raio, obá, obá, obá” (Mas Que Nada - Jorge Ben Jor)

COM APELO COLOQUIAL:

Tende a ser palatável - pode ser ditos por qualquer um de nós - caráter emocional - palavras vindas do sentimento



Passagens reflexivas e significativo teor poético - linguagem mais elaborada -
contrabalança com refrão coloquial, direto, rasgado:

“Podem os homens vir que não vão me abalar
Os cães farejam o medo, logo não vão me encontrar
Não se trata de coragem, mas meus olhos estão distantes
Me camuflam na paisagem, dando um tempo, tempo, tempo pra cantar

(Refrão):

Me deixa, que hoje eu tô de bobeira, bobeira

Me deixa, que hoje eu tô de bobeira, bobeira” (trecho de Me Deixa – Marcelo Yuka /
O Rappa)

Letra coloquial e o refrão idem:

“Ai, meu Deus, ai, meu Deus o que é que há

Ai, meu Deus, ai, meu Deus o que é que há

Ai, meu Deus, ai, meu Deus o que é que há

Ai, meu Deus, ai, meu Deus o que é que há

A nega lá em casa não quer trabalhar

Se a panela tá suja, ela não quer lavar

Quer comer engordurado, não quer cozinhar

Se a roupa está lavada, não quer engomar (trecho de Vá Morar com o Diabo –
Riachão)

REFRAIN

Refrão = chorus - refrain não quer dizer refrão - não há termo correlativo em português
- palavras, termos ou frases marcantes, que se repetem ao longo de uma letra -
sintético - amarra idéias ou é idéia central da letra.

Ao final de cada estrofe:

“Leio livros complicados, faço teses, faço juras

Mas não, oh não, mundo não mudou

Pego em armas, dou meu sangue, jogo bombas e granadas

Mas não, oh não, mundo não mudou” (O Mundo não Mudou - John Ulhoa)

Ligeira despadronização:

“Chora, **disfarça e chora**

Aproveita a voz do lamento, que já vem a aurora

A pessoa que tanto queria, antes mesmo de raiar o dia,

Deixou o ensaio por outro, oh! triste senhora

Disfarça e chora” (Disfarça e Chora - Cartola/Dalmo Castelo)



Dois refrains: início e no final de cada estrofe:

“Lá vem a baiana / De saia rodada, sandália bordada
Vem me convidar para dançar / **Mas eu não vou**
Lá vem a baiana / Coberta de contas, pisando nas pontas
Achando que eu sou o seu iôô / **Mas eu não vou”** (Lá vem a baiana - Dorival Caymmi)

Antecipado:

“Eu tomo pinga / Eu não sei o que é melhor pra mim
Eu tomo pinga / Mesmo já sabendo o que vai dar no fim
Eu tomo pinga / Será que eu tô gostando de viver assim?
Eu tomo pinga / Será que isso é bom ou ruim?” (Pinga - John)

Depois de cada estrofe:

“O carro de boi lá vai gemendo lá num estradão
Suas grandes rodas fazendo profundas marcas no chão
Vai levantando poeira, poeira vermelha, poeira, poeira do sertão
Olha seu moço a boiada, em busca dum ribeirão
Vai mugindo e vai ruminando, cabeças em confusão
Vai levantando poeira, poeira vermelha, poeira, poeira do meu sertão” (Poeira - Luiz Bonan e Serafim Colombo Gomes)

Apenas uma palavra:

“Alma, deixa eu ver sua **alma**, a epiderme da **alma**, superfície.
Alma, deixa eu tocar sua **alma**, com a superfície da palma da minha minha mão”.
(Alma - Zélia Duncan)

Depois de cada seção:

“As teorias que explicam o universo , os versos que vasculham o coração
Os garis, estivadores e arquitetos, a fé manipulada dos cristãos
As alegrias, alergias, os afetos, os fatos, frases, a simulação
O país ajoelhado, a morte, o sexo, a culpa e o olhar de acusação
O que é tudo isso diante da Pólvora? (Dessa paixão que se renova)” (Pólvora - Herbert Vianna)

Semelhante ao anterior:

“Eu fico pedindo atenção, cachorro fazendo graça
Você não diz nem sim nem não, faz que não entende disfarça
E me pergunta com essa cara:
Será que vai chover ?
Eu não sei não não” (Será Que Vai Chover? – Hebert Vianna)



Mais um exemplo ao final de cada estrofe:

“Toalha molhada, lâmpada acesa
Cidade parada, **tudo é você**
Vento na saia, TV ligada
Espelho d'água, **tudo é você**” (Canção de Novela - Adriana Calcanhotto)

Outro:

“Avião sem asa, fogueira sem brasa, **sou eu assim sem você**
Futebol sem bola, Piu-Piu sem Frajola, **sou eu assim sem você**”
(Fico Assim Sem Você - Abdullah / Cacá Moraes)

E mais um:

“Um velho cruza a soleira de botas longas, de barbas longas
De ouro o brilho do seu colar, na laje fria onde quarava
Sua camisa e seu alforje de caçador...
Oh! Meu velho e Invisível Avôhai!
Oh! Meu velho e Indivisível Avôhai!” (Avôhai - Zé Ramalho)

A partir de um certo momento da letra e há complementos, diferentes entre si:

“Mais um pouco e vai clarear (ê vai clarear) Nos encontraremos outra vez
Com certeza nada apagará esse brilho de vocês (vocês, vocês)
O carinho dedicado a nós, derramamos pela nossa voz, cantando alegria de não
estarmos sós
Boa noite, boa noite pra quem se encontrou no amor
Boa noite, boa noite pra quem não desencantou
Boa noite, boa noite pra quem veio só sambar
Boa noite, boa noite pra quem diz no pé e na palma da mão
Boa noite, boa noite pra quem só sentiu saudade afinal” (Do Fundo Do Nosso
Quintal - Jorge Aragão)

Refrain que vira refrão (*frase tirada da letra):

A cada parto, a cada luto, a cada perda, a cada lucro
O sol que dura, só um dia, a cada dia, o sol diário
(refrain)
Contra o que for hereditário, contra o que for hereditário.
Em cada mira, em cada muro, em cada fresta, em cada furo
O sol que nasce, a cada dia, a cada aniversário
(refrain)
Contra o que for hereditário
(refrão)
Contra o que for hereditário, contra o que for hereditário
Contra o que for hereditário, contra o que for hereditário (Hereditário - Titãs)



Refrain no final do refrão:

“Espero a chuva cair, na minha casa, no meu rosto
Nas minhas costas largas Eh! Eh! Eh!
Espero a chuva cair, nas minhas costas largas
Que afagas **enquanto durmo**
Enquanto durmo, enquanto durmo” (Enquanto Durmo - C. Oyens e Zelia Duncan)

Refrain de Passagem

Pode acontecer a qualquer momento da letra, sem seguir nenhum tipo de padrão - pode ocupar apenas uma seção ou até mesmo uma única estrofe - assim como o refrain, tende dar mais identidade à letra - contribui para a “forma de letra de música”.

Dois refrains de passagem, sendo um diferente do outro:

“Sorria, o samba mata a tristeza da gente
Quero ver o meu povo contente
Do jeito que o rei mandou
O rei mandou a gente se ajudar
O rei mandou o povo se agilizar
O rei mandou a gente olhar prá frente, na verdade o parceiro rei tá dentro da mente”
“**Eu digo** Chico Science (Chico Science), **eu digo** Cartola (Cartola)
Eu digo Jovelina (Jovelina), **eu digo** Tom Jobim (Tom Jobim)
Eu digo Candeia (Candeia), **eu digo** João Nogueira (João Nogueira)
Eu digo a Dona Neuma (Dona Neuma), Tim Maia (Meu Amigo)” (Re-Batucada - Marcelo D2)

Em apenas uma seção da letra:

“Me diz quem é **que nunca** passou por um drama de amor
Que nunca andou de mãos dadas com a dor
Que nunca sorriu com vontade de chorar (Deus é Mais – Xande de Pilares / Leandro Fab / Ronaldo Barcellos)

“Por isso, sem preconceitos **eu canto, eu canto** a fantasia
Eu canto o amor, eu canto a alegria, **eu canto** a fé, eu canto a paz
Eu canto a sugestão, **eu canto** na madrugada...”
“Olha como o céu é azul, olha como é verde o mar, olha que sol bonito, Charlie” (Take It Easy My Brother Charles - Jorge Ben Jor)



ALEGÓRICO (brincando com as palavras e com os significados)

Oposto do coloquial – coloquial: linguagem clara, direta, como falamos no dia a dia -
alegórico: linguagem “poetizada”, deconstruída - jogos de palavras, jogos rítmicos etc
– mas como no refrão coloquial, linguagem intuitiva - carrega algo emocional - também
fala mais aos sentidos que à razão - tendência ao relaxamento poético.

Letra alegórica - refrão alegórico:

“O melhor futuro este hoje escuro, o maior desejo da boca é o beijo
Eu não quero ter o tejo escorrendo das mãos, quero a Guanabara, quero o Rio Nilo
Quero tudo ter, estrela, flor, estilo, tua língua em meu mamilo água e sal

(Refrão)

Nada tenho vez em quando tudo, tudo quero mais ou menos quanto

Vida, vida, nove fora zero, quero viver, quero ouvir, quero ver”. (trecho de
Bandeira - Zeca Baleiro)

Linguagem direta, coloquial - refrão mais alegórico - letra começa pelo refrão:

(Refrão)

Diz que deu, diz que dá, diz que Deus dará, não vou duvidar ó nega

Mas e se Deus não dá, como é que vai ficar ó nega?

Ao Deus dará, ao Deus dará

(A)

Deus é um cara gozador, adora brincadeira

Pois prá me jogar no mundo, tinha o mundo inteiro

Mas achou muito engraçado me botar cabreiro

Na barriga da miséria nasci batuqueiro Eu sou do rio de janeiro (trecho de Partido Alto
- Chico Buarque)

Reflexões simples - refrão brinca intuitivamente com as palavras:

“Alimenta o fogo, atormenta o mar, arrepia o corpo, joga o ar no ar

Leva o barco a vela, levanta os lençóis, entra na janela, leva a minha voz

(Refrão)

Tudo vem do ventodovem, do vento vem tudo”. (trecho de Do Vento - Arnaldo
Antunes)



PERGUNTA / RESPOSTA:

Perguntas e respostas podem se dar a qualquer momento da letra - ouvinte participa da música - apresentações ao vivo.

“Tião? Oi! Foste? Fui! Compraste? Comprei! Pagaste? Paguei! Me diz quanto foi? Foi 500 reais! Me diz quanto foi? Foi 500 reais!” (Cantiga de Sapo – Buco / Jackson do Pandeiro)

Ordenação, seguida de resposta:

“Ensaboa mulata, ensaboa, ensaboa (**Tô ensaboando**)
Ensaboa mulata, ensaboa, ensaboa (**Tô ensaboando**)” (Ensaboa - Cartola)

Palavra e onomatopéia

“Alzira na Rua do Hospício, no meio do asfalto, fez um jardim
Em que paraíso distante, Alzira, ela espera por mim?
Em que paraíso distante, Alzira, ela espera por mim? (Hei hei hei)
(Refrão):

Alzira Ô (Alzira Ô), Alzira Ô (Alzira Ô)
Alzira Ô (Alzira Ô), Alzira Ô (Alzira Ô)” (Alzira e a Torre – Lenine)

*A onomatopéia também convida o ouvinte a participar da canção

REFRÃO DE RETRAÇÃO

No mesmo plano de dinâmica da música ou em dinâmica abaixo do restante - reversão de expectativa – pode surpreender o ouvinte – relaxamento - intimidade com o ouvinte - ao pé do ouvido - recurso mais musical – muitas vezes de arranjo - que poético - intenção do letrista - e da letra - contribui para que se chegue a esse tipo de proposição musical.

“Crescendo” de dinâmica – tencionamento - expectativa de “explosão” - queda de dinâmica - começa suave - quase sussurrado - dinâmica crescente até seu último verso:

“Tanto faz qual é a cor da sua blusa, tanto faz a roupa que você usa
Faça calor ou faça frio, é sempre carnaval no Brasil”

(Nem Cinco Minutos Guardados - Paulo Miklos, Sérgio Britto, Tony Bellotto, Branco Mello e Charles Gavin)



Dinâmica mais suave - retração também é clara:

“E lá se vai mais um dia, e lá se vai mais um dia” (Clube da Esquina II - Lô Borges/Márcio Borges/Milton Nascimento)

Começa pelo refrão - mais suave que o restante da música:

“Umbabarauma homem-gol, Umbabarauma homem-gol
Umbabarauma homem-gol, Umbabarauma homem-gol” (Ponta de Lança Africano
(Umbabarauma) - Jorge Ben Jor)

Mais de um refrão

Há muitos casos de letras e ou músicas que se utilizam de mais de um ápice, ou o que podemos chamar de refrão.

Dois momentos significativos:

“Eu deixei de ser pé-de-cana, eu deixei de ser vagabundo
Aumentei minha fé em Cristo, sou bem-quisto por todo mundo”

“Provei prá você que eu não sou mais disso, não perco mais o meu compromisso
Não perco mais uma noite à tôa, não traio e nem troco a minha patroa” (Não Sou Mais
Disso - Zeca Pagodinho/Jorge Aragão)

“Explosão” onomatopaica - outra com letra - terceiro ápice: com onomatopéias e
palavras:

“Papapapapaia papapá papaia papapá papá, papapá papá”

“Fogo eterno prá afugentar
O inferno prá outro lugar
Fogo eterno prá consumir
O inferno, fora daqui”

Lalaiá laiá laiá laia, fora daqui!, Lalaiá laiá laiá laia, fora daqui!
Lalaiá laiá laiá laia, fora daqui!, Lalaiá laiá laiá laia, fora daqui! (Palco - Gilberto Gil)

Quatro momentos de síntese:

“Só, só, somente só, assim vou lhe chamar, assim você vai ser”

“Preta, preta, pretinha, preta, preta, pretinha ”

“Abre a porta e a janela e vem ver o sol nascer ”

“Eu ia lhe chamar, enquanto corria a barca (Preta Pretinha - Galvão/Morais Moreira)”



Pontos de impacto

Pontos de impacto podem se confundir com refrão e até com refrains de passagem - refrãos tendem a ser mais contundentes ou mais sintéticos que pontos de impacto – mas não é regra - pontos de impacto, assim como refrãos, costumam ser eventos marcantes e recorrentes, podendo contribuir para maior retenção da letra e ou da música, por parte do ouvinte - todo refrão ou refrain, são pontos de impacto - nem todo ponto de impacto é refrão ou refrain.

Alguns casos.

“Porque (é primavera), te amo (é primavera), te amo, meu amor”

“Trago esta rosa (para te dar), trago esta rosa (para te dar), trago esta rosa (para te dar)”

“Hoje o céu está tão lindo (sai chuva), hoje o céu está tão lindo (sai chuva)” (trechos de Primavera - Cassiano / Sílvio Rochaél)

Diversos pontos de impacto:

W/Brasil (Chama O Síndico) - Jorge Benjor

Três pontos de impacto, sendo o segundo mais característico de refrão:

“Meu escritório é na praia, eu tô sempre na área, mas eu não sou daquela laia não”

“Então, deixe viver, deixe ficar, deixe estar como está”

“O dia passa, horas se estendem, as pessoas ao redor nunca me entendem” (trechos de Zóio de Lula – Chorão)

Refrãos com base em uma só palavra

Construídos a partir de uma só palavra - pequeno adicional – onomatopéias - jogos silábicos com a própria palavra ou rápido complemento.

Rápida onomatopéia e jogo silábico - base do refrão: “Zazueira”:

“Pois menina bonita é um céu azul, é um colírio, é um mar de rosas
É olímpica sua beleza, ela é alegria da minha tristeza...”

Refrão:

“Oh! Oh! Zazueira, Zazueira

Zazueira, Zazueira, Za Za Za Za Za Za Za...” (Zazueira - Jorge Ben Jor)



Pequeno complemento ao final de cada fileira da mesma palavra:

“Vai pra balada, dança bate estaca com a sua tribo, até de madrugada”

Refrão:

**“Burguesinha, burguesinha, burguesinha, burguesinha, burguesinha (Só no filé)
Burguesinha, burguesinha, burguesinha, burguesinha, burguesinha (Tem o que quer)**

Burguesinha, burguesinha, burguesinha, burguesinha, burguesinha (Do croissant)

Burguesinha, burguesinha, burguesinha, burguesinha, burguesinha (Suquinho de maçã)” (trecho de Burguesinha - Seu Jorge / Gabriel Moura / Pretinho da Serrinha)

Palavra “indignação” se desdobra por meio de jogos silábicos:

“Eu fiquei indignado, ele ficou indignado

A massa indignada, duro de tão indignado

A nossa indignação, é uma mosca sem asas

Não ultrapassa as janelas de nossas casas

(REFRÃO)

Indignação, indigna

Indigna, inação” (trecho de Indignado - Samuel Rosa/Chico Amaral)

REFRÃO COM PARALELISMO:

Paralelismo: pode ser usado a qualquer momento da letra - transformação de um verso ou estrofe, retirando apenas algumas palavras e mantendo outras - voltar numa parte A - após finalizarmos o refrão – com pequenas mudanças em relação ao primeiro A, substituindo somente algumas palavras - novo frescor à estrofe e à letra - na maior parte dos casos de paralelismo, costuma-se manter o mesmo Motz El Son, a fim de preservar a indentidade sonora já apresentada.

Três vezes o refrão - modificando parcialmente.- há motivo: tempo vai passando - mesmo motz el son, especialmente com relação às vogais.

“O problema é que eu te amo, não tenho dúvidas que com você daria certo
Juntos faríamos tantos planos, com você o meu mundo ficaria completo
Eu vejo nossos filhos brincando e depois cresceriam e nos dariam os netos”

“O problema é que eu te amo, não tenho dúvidas que eu queria estar mais perto
Juntos viveríamos por mil anos, porque o nosso mundo estaria completo
Eu vejo nossos filhos brincando com seus filhos e depois nos trariam bisnetos”

“O problema é que eu te amo, não tenha dúvidas pois isso não é mais secreto
Juntos morreríamos, pois nos amamos e de nós o mundo ficaria deserto
Eu vejo nossos filhos lembrando com os seus filhos, que já teriam seus netos” (trechos de Com Você Meu Mundo Ficaria Completo - Nando Reis)



Maior alteração das palavras e do motz el som - permanecem métrica e final da estrofe:

“Daqui prá frente tudo vai ser diferente, você tem que aprender a ser gente
Seu orgulho não vale nada! Nada!”

“Você não sabe e nunca procurou saber, que quando a gente ama é pra valer
Bom é ser feliz e mais nada! Nada!” (trechos de Se Você Pensa - Roberto Carlos /
Erasmus Carlos) “

Sutíl mudança a cada refrão: “sou”, “dou” e “vou”:

(refrão 1)

E eu e eu e eu sou

(refrão 2)

E eu e eu e eu dou

(refrão 3)

E eu e eu e eu vou (trechos de Sorvete - Caetano Veloso)

Cinco vezes - modificações em todos – preservação do motz el som: Vaca Profana -
Caetano Veloso

Semânticamente refrão pede paralelismo - não houve o procedimento.

Começa em tom pessimista - primeiro refrão corrobora com a idéia.

Letra ganha conotação mais otimista - segundo refrão permanece igual ao primeiro -
fica em desacordo com o segundo A.

Travessia - Milton Nascimento/Fernando Brant

Quando você foi embora fez-se noite em meu viver
Forte eu sou mas não tem jeito, hoje eu tenho que chorar
Minha casa não é minha, e nem é meu este lugar
Estou só e não resisto, muito tenho prá falar”

Refrão:

**“Solto a voz nas estradas, já não quero parar
Meu caminho é de pedras, como posso sonhar
Sonho feito de brisa, vento vem terminar
Vou fechar o meu pranto, vou querer me matar”**

A’

“Vou seguindo pela vida me esquecendo de você
Eu não quero mais a morte, tenho muito que viver
Vou querer amar de novo e se não der não vou sofrer
Já não sonho, hoje faço com meu braço o meu viver”

Refrão: igual ao anterior



INSTRUMENTAL

Não diz respeito diretamente à letra, mas ao arranjo ou a composição musical. M não deixa de se ligar à letra - para que esse tipo de procedimento aconteça a letra deve estar em total acordo com a proposição.

Refrão todo instrumental:

(Partida de Futebol - Skank)

Instrumental entre palavras - dificilmente o refrão pode ser pensado sem essa marcante melodia.

“E eu (parapapapá – instrumental), gostava tanto de você (parapapapá) gostava tanto de você” (Gostava Tanto de Você - Edison Trindade)

*Para se obter um bom refrão e uma boa letra, não deve haver fórmulas – poder de síntese – motz el son

Título

Contribuir para que a canção se torne memorável - na maior parte das vezes, o título é dado posteriormente ao término da letra - mas não é regra, um ótimo título pode surgir de antemão e até ser o ponto de partida da letra, o que não é incomum - máxima atenção - título mal colocado também pode depreciar em maior ou menor grau uma canção.

Na maior parte das vezes, o título é retirado da própria letra.

Exemplos:

Só Deus Pode Me Julgar (Mv Bill)
Tropa de Elite (Egypcio / Pg / Román / Baía / Leo / Jonny)
Tive Razão (Seu Jorge / Flavio Venutes)
Léo e Bia (Oswaldo Montenegro)
Você (Tim Maia)

Palavras, termos ou frases, que não aparecem no texto.

Exemplos:

Incompatibilidade de Gênios (João Bosco/Aldir Blanc)
Baixo Rio (Ed Motta)
Selvagem (Hebert Vianna)
Conversa de Botequim (Noel Rosa / Vadico)
À Palo Seco (Belchior)



Palavras aparecem apenas parcialmente:

Rap do Real (Pedro Luís)
Aquarela do Brasil (Ari Barroso)
Admirável Gado Novo (Zé Ramalho)
Vira Vira (Dinho / Júlio Rasec)
Bete Balanço (Cazuza e Frejat)

*Geralmente, o título traduz ou refere-se à letra - mas toda regra pode ser quebrada - impacto semântico e sonoro.

Análise Poética – letra de idéia central.

A Ponte (Lenine / Lula Queiroga)

Como é que faz pra lavar a roupa? Vai na fonte, vai na fonte
Como é que faz pra raiar o dia? No horizonte, no horizonte
Esse lugar é uma maravilha, mas como é que faz pra sair da ilha?
Pela ponte, pela ponte

A ponte não é de concreto, não é de ferro, não é de cimento
A ponte é até onde vai o meu pensamento
A ponte não é para ir, nem pra voltar, a ponte é somente atravessar
Caminhar sobre as águas desse momento

A ponte nem tem que sair do lugar, aponte pra onde quiser
A ponte é o abraço do braço de mar com a mão da maré
A ponte não é para ir nem pra voltar, a ponte é somente atravessar
Caminhar sobre as águas desse momento

Nagô, Nagô...na Golden Gate

Entreguei-te meu peito jorrando meu leite
Atrás do retrato postal fiz um bilhete, no primeiro avião mandei-te
Coração dilacerado, de lá pra cá sem pernoite
De passaporte rasgado sem ter nada que me ajeite
Coqueiros varam varandas no Empire State,
Aceite minha canção hemisférica, minha voz na voz da América
Cantei-te, amei-te.

Análise da letra de “A Ponte” (Lenine / Lula Queiroga)

Características principais: estrutura de idéia central - mensagem metafórica - alegoria - narrativa reflexiva - incursões relacionais e imagísticas abstratas - desconstruções – jogos de palavras



1ª estrofe: as duas primeiras frases aludem, indiretamente, a um certo lugar em que a vida segue seu caminho natural - poderia se chamar de uma abertura alegórica.

Somente na terceira frase o autor aborda diretamente o ‘lugar’ e num bom domínio de síntese já questiona como se faz para sair de lá, caso se queira, e, imediatamente, já apontando o caminho.

O assunto caminhou bastante em poucas palavras, isto é importante.

Percebe-se também o jogo rítmico na métrica de “vai na fonte, vai na fonte” e “pela ponte, pela ponte” - neste último caso ainda reforça o tema central.

Temos, portanto, diversos elementos causadores de interesse.

2ª estrofe: o interesse é potencializado pela surpresa da ótima metáfora que alude a uma ponte cultural.

3ª estrofe: a 1ª frase reforça, aos poucos, a idéia de ponte cultural, por meio de veículos de comunicação, etc.

A 2ª frase começa a focar o aspecto local atrelado ao global.

Na 3ª frase há um distendimento poético. O autor usa um recurso de imagem abstrata.

Por fim, repete-se a 2ª parte da estrofe anterior, reforçando a letra na cabeça do ouvinte.

4ª estrofe: chega-se ao ápice do tema; com mais uma boa surpresa, pois, com certo motivo de orgulho - identificação com o ouvinte - para os brasileiros a ponte é bilateral, ou melhor, multilateral.

Agora percebemos que houve toda uma construção rondando, num crescente, o tema central.

5ª estrofe: o autor passa para uma narrativa relacional, o que reforça ainda mais a comunicação com o ouvinte.

O autor manda notícias de fora; está ganhando mundo (auto-imagem reforçada). A linguagem fica mais solta, menos amarrada, mais alegórica.

Mas, por trás dessa alegoria toda e por meio da narrativa relacional, existe uma intenção subliminar do autor, de vender seu peixe: “Aceite minha canção hemisférica, minha voz na voz da América...”. “Coqueiros varam varandas no Empire State”: mais uma boa imagem abstrata - e o autor é parte desse movimento.

Considerações finais: de modo geral a letra também serve para reforçar a imagem do artista (Lenine): “do Brasil para o mundo”; elementos regionalistas combinados com a tecnologia de última geração.



Indicações para desconstrução de linguagem e enriquecimento léxico e semântico:

Literatura

Ulisses e Finnegan's Wake– James Joyce

Grande Sertão Veredas e Primeiras Estórias – Guimarães Rosa

Em Busca do Tempo Perdido – Marcel Proust

Cidades Invisíveis – Ítalo Calvino.

A Batalha de Farsália – Claude Simon

Um Certo Jaques Netan – Carlos Nejar

O Livro de Areia e Elogio da Sombra – Jorge Luiz Borges

Poesia

T. S. Eliot – Quatro Quartetos e Obra Completa

Ezra Pound – Obra Completa

Pablo Neruda – Obra Completa

Homero – Ilíada

Goethe – Fausto

Camões – Os Lusíadas

Dante – A Divina Comédia

Manuel de Barros – Obra Completa

Fernando Pessoa - sob o pseudônimo de Alberto Caeiro.

Gregório de Matos – Antologia Poética

João Cabral de Melo Neto – Morte e Vida Severina e outros poemas para vozes

Rilke – Cartas a um Jovem Poeta



Workshop de Poética Musical – Magno Mello – testando os conhecimentos.

- 1 – Quais os principais elementos de uma boa letra?
- 2 – Cite cinco tipos de estruturas externas:
- 3 – Cite três tipos de estruturas internas:
- 4 – Cite três tipos de mensagem:
- 5 – Cite três tipos de ângulos de narrativa:
- 6 – Qual a sua definição de criatividade?
- 7 – Cite três tipos de refrão:
- 8 – O que é coerência léxica?
- 9 - Fale sobre a sonoridade das palavras:
- 10 – O que você entende por continuidade de texto?
- 11 – Fale sobre combinações em uma mesma estrofe:
- 12 – Fale sobre preparação e fortalecimento de frases posteriores e anteriores:
- 13 – Fale sobre métrica:
- 14 – Fale sobre rima:
- 15 – Quais os momentos cruciais em uma letra?

